

Elton de Moura Rodrigues
Ivanilza Moreira de Andrade Paiva
André Lucas Araújo de Oliveira

Plantas Medicinais

Guia de espécies cultivadas
no Horto MedFlora



Elton de Moura Rodrigues
Ivanilza Moreira de Andrade Paiva
André Lucas Araújo de Oliveira

Plantas Medicinais

Guia de espécies cultivadas
no Horto MedFlora



Elton de Moura Rodrigues
Ivanilza Moreira de Andrade Paiva
André Lucas Araújo de Oliveira
(Autores)

Plantas Medicinaiis

Guia de espécies cultivadas
no Horto MedFlora - UFDPAr

Parnaíba – PI, 2026

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Antonio Machado Araujo (Presidente)
Algeless Milka Pereira Meireles da Silva (UFDFPar)
Cintia Martins Perinotto (UFDFPar)
Francisca Maria de Sousa (UFDFPar)
Frederico Osanan Amorim Lima (UFDFPar)
José Jonas Alves Correia (UFDFPar)
Hélder Ferreira de Sousa (UFDFPar)
Maria Dilma Ponte de Brito (UFDFPar)
Manoel Dias de Souza Filho (UFDFPar)
Natasha Teixeira Medeiros (UFDFPar)
Pedro Jorge Sousa dos Santos (UFDFPar)
Rosa Helena Rebouças (UFDFPar)
Tatiane Caroline Daboit (UFDFPar)
Jezio Hernani Bomfim Gutierre (UNESP)
Fernando de Souza Coelho (EACH-USP)
Jakson Renner Rodrigues Soares (UdC)
Juan Carlos Sierra (UGR)

Plantas Medicinais - Guia de espécies cultivadas no Horto MedFlora - UFDFPar

© Elton de Moura Rodrigues, Ivanilza Moreira de Andrade Paiva, André Lucas Araújo de Oliveira. 1ª edição: 2026.

EDITORAÇÃO

EDUFDFPar

DIAGRAMAÇÃO

Elton de Moura Rodrigues

CAPA

Elton de Moura Rodrigues

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Delta do Parnaíba

F683e Rodrigues, Elton de Moura
Plantas medicinais: guia de espécies cultivadas no Horto MedFlora – UFDFPar [livro digital] / Elton de Moura Rodrigues, Ivanilza Moreira de Andrade Paiva, André Lucas Araújo de Oliveira. – Parnaíba, PI: EDUFDFPar, 2026.
E-book; 107 p.: il. color.

ISBN: 978-65-82654-12-1
DOI: 10.29327/5871467

1. Plantas medicinais. 2. Botânica. 3. Ferramenta educativa. 4. Preservação da biodiversidade. I. Paiva, Ivanilza Moreira de Andrade. II. Oliveira, André Lucas Araújo de. III. Título.

CDD: 581.634



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA**



Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

João Paulo Sales Macedo
Reitor

Vicente de Paula Censi Borges
Vice-Reitor

Rafael Araújo Sousa Farias
Pró-Reitor de Administração

Osmar Gomes de Alencar Junior
Pró-Reitor de Planejamento

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Francisco Jander de Sousa Nogueira
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Jefferson Soares de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Gilvana Pessoa de Oliveira
Pró-reitora de Assistência Estudantil

Francisco Antonio Machado Araujo
Chefe Editor da EDUFDPar

PREFÁCIO

As plantas medicinais fazem parte da história da humanidade e do cotidiano de muitas comunidades, sendo importantes para o cuidado com a saúde e a valorização da biodiversidade. No Brasil, esse conhecimento é especialmente relevante devido à grande diversidade vegetal e aos saberes tradicionais associados ao uso dessas espécies.

O Guia de Espécies de Plantas Medicinais do Horto MedFlora, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), foi elaborado como um material didático voltado ao apoio do ensino e da aprendizagem. De forma acessível e organizada, o guia apresenta informações sobre as espécies cultivadas no horto, incluindo características botânicas, nomes populares, usos medicinais e cuidados necessários para o uso responsável.

Além do conteúdo informativo, o material incorpora atividades lúdicas e jogos educativos, que tornam o aprendizado mais dinâmico e estimulam a participação dos estudantes. Essas estratégias favorecem a compreensão dos conteúdos e fortalecem a relação entre conhecimento científico, educação ambiental e saberes populares.

Este guia busca contribuir para a formação de estudantes, educadores

e da comunidade em geral, incentivando o respeito à natureza, a preservação da biodiversidade e o uso consciente das plantas medicinais. Espera-se que ele seja um recurso pedagógico útil em atividades educativas, promovendo o aprendizado, a curiosidade e a valorização do patrimônio natural e cultural.

Profa. Dra. Maria Francilene Souza
Silva

UNIFOR

SUMÁRIO

Apresentação.....	10
Flora medicinal.....	12
As plantas medicinais.....	14
Atenção ao uso deste e-book.....	15
Famílias e espécies de plantas medicinais do horto MedFlora.....	16
Acanthaceae.....	17
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	17
Amaranthaceae.....	19
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants.....	19
Anarcadiaceae.....	21
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.....	21
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.....	23
Annonaceae.....	25
<i>Annona squamosa</i> L.	25
Asphodelaceae.....	27
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	27
Bignoniaceae.....	29
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos.....	29
Crassulaceae.....	31
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Kurz.....	31
Fabaceae.....	33
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz.....	33
<i>Tamarindus indica</i> L.	35
Lamiaceae.....	37
<i>Mentha arvensis</i> L.	37
<i>Mentha X villosa</i> Huds.....	39
<i>Ocimum basilicum</i> L.	41
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	43
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.....	45
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.....	46

SUMÁRIO

<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.....	49
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	51
Lythraceae	53
<i>Punica granatum</i> L.	53
Malvaceae	55
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	55
Poaceae	57
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.....	57
<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor.....	59
Verbenaceae	61
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson.....	61
Zingiberaceae	62
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) BLBurt & RMSm.....	62
<i>Curcuma longa</i> L.	65
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.....	67
Vivências Interativas no Horto Medflora: Aprendendo sobre Plantas Medicinais	69
Jogos: Estratégias da Aprendizagem.....	70
Plantas medicinais em ação: local de efeito.....	71
Explorando os nomes das plantas do Horto MedFlora.....	73
Desafio fitoterápico: Palavra cruzada de plantas medicinais.....	76
Desafio da memória: Plantas medicinais do Horto MedFlora.....	79
InfoCards – Plantas medicinais do Horto MedFlora.....	84
Gabarito dos Jogos	89
Plantas medicinais em ação: local de efeito.....	90
Explorando os nomes das plantas do Horto MedFlora.....	91
Desafio fitoterápico: Palavra cruzada de plantas medicinais.....	94
Glossário	97
Referências	101
Sobre os autores	107



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi elaborada com o objetivo de apresentar o Horto MedFlora e divulgar informações sobre plantas medicinais, alimentícias e ornamentais, destacando sua importância para a saúde, a educação e a conservação do meio ambiente.

O Horto MedFlora é um espaço educativo e comunitário voltado ao cultivo e ao estudo de plantas medicinais, alimentícias (convencionais e não convencionais) e ornamentais. O projeto foi criado pela Profa. Dra. Ivanilza Moreira de Andrade, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no ano de 2018, com o título “Horto de Plantas Medicinais, Alimentícias e Ornamentais no Campus Ministro Reis Velloso”. Inicialmente, esteve vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e, posteriormente, passou a integrar a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

O principal objetivo do projeto é ensinar o uso correto das plantas como alternativa complementar no cuidado com a saúde, valorizando o conhecimento popular e integrando-o ao conhecimento científico, visando conscientizar sobre a importância da preservação da natureza e da biodiversidade, além de contribuir para a formação de estudantes e para o

fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Por meio das atividades desenvolvidas no horto, estudantes, professores e membros da comunidade têm a oportunidade de aprender sobre identificação das plantas, formas de cultivo, usos tradicionais e científicos, além dos cuidados necessários no preparo de chás, infusões e outros produtos naturais.

Esta cartilha foi concebida como uma ferramenta educativa, reunindo informações essenciais sobre as espécies cultivadas no Horto MedFlora e suas principais aplicações. Ao compartilhar esses conhecimentos, busca-se incentivar o uso responsável e seguro das plantas medicinais, bem como a valorização da flora e a conservação do patrimônio natural.

Esperamos que este material contribua para o aprendizado de estudantes, educadores e da comunidade em geral, fortalecendo o diálogo entre saberes tradicionais e científicos. Que esta cartilha seja um instrumento de promoção da saúde, de educação ambiental e de aproximação entre a universidade, a natureza e a sociedade.

Os autores.



FLORA MEDICINAL

As plantas medicinais são espécies que apresentam ação biológica, contendo um ou mais princípios ativos com potencial benéfico à saúde (Ferreira *et al.*, 1998; Brandão, 2009). Esses princípios ativos correspondem a compostos bioativos, que, quando isolados, purificados e padronizados, podem dar origem a fitoterápicos e a medicamentos amplamente utilizados na terapêutica moderna.

O uso de plantas medicinais na medicina tradicional e na farmacopeia remonta às civilizações antigas. Entretanto, a partir da descoberta dos antibióticos e do avanço da indústria farmacêutica após a Segunda Guerra Mundial, observou-se um aumento expressivo no uso de medicamentos sintéticos, enquanto os remédios de origem vegetal tiveram seu emprego progressivamente reduzido, o que contribuiu para a desvalorização dos tratamentos tradicionais (Lameira *et al.*, 2004).

Como forma de valorização e regulamentação do uso dessas espécies no Brasil, em 2006 foi instituída a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto Presidencial nº 5.813, de 22 de junho. No mesmo ano, a Portaria GM/MS nº 971 estabeleceu a

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), consolidando o reconhecimento oficial do uso das plantas medicinais e da fitoterapia no âmbito da atenção à saúde.

Além da fitoterapia, integram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) outras abordagens terapêuticas, como a homeopatia, a medicina tradicional chinesa, o termalismo social/crenoterapia e a medicina antroposófica (Figueredo *et al.*, 2014).

As formas de preparo das plantas medicinais são diversas, podendo ser utilizadas na forma de chás, infusões, decoctos, tinturas ou pós, bem como na forma de compostos isolados, posteriormente transformados em cápsulas, comprimidos e pomadas pela indústria farmacêutica (Lorenzi; Matos, 2008).

As plantas medicinais têm contribuído de maneira significativa para os cuidados básicos de saúde, uma vez que os medicamentos derivados dessas espécies podem ser produzidos com menor custo e em menor tempo, ampliando o acesso da população, especialmente de grupos socialmente vulneráveis, quando com-

parados aos medicamentos sintéticos convencionais, geralmente mais onerosos (Rodrigues, 2005).

Entretanto, o uso indiscriminado e sem orientação adequada dessas plantas representa um fator de risco à saúde, uma vez que muitas espécies apresentam compostos com potencial tóxico. Dessa forma, sua utilização deve ocorrer de maneira correta e segura, preferencialmente com acompanhamento de profissionais qualificados, a fim de evitar efeitos adversos e garantir sua eficácia terapêutica.

Dessa forma, as plantas medicinais ocupam posição de destaque tanto na história da saúde humana quanto nas políticas públicas contemporâneas, sendo reconhecidas como aliadas na prevenção e tratamento (Kovalski; Obara, 2013). Seu uso atravessa gerações e contextos culturais, evidenciando sua relevância tanto na prática clínica quanto na pesquisa científica. Essa integração tem sido fortalecida por programas oficiais de saúde, os quais reconhecem o potencial terapêutico das espécies vegetais e buscam incorporá-las a estratégias de cuidado mais amplas, acessíveis e sustentáveis para a população.

Embora sua utilização exija cautela e orientação adequada, a valorização desses recursos naturais representa uma alternativa prática, de

baixo custo e ambientalmente sustentável para a promoção da saúde (Brandão, 2009). Além de contribuir para a democratização do acesso às práticas terapêuticas, as plantas medicinais reforçam a importância da preservação ambiental e da manutenção da biodiversidade, consolidando seu papel essencial tanto na saúde humana quanto no equilíbrio dos ecossistemas.

A conservação dessas espécies é essencial para assegurar a continuidade de seu uso e estudo por gerações futuras, destacando a relevância da diversidade biológica. Nesse contexto, o Horto MedFlora exerce papel estratégico ao reunir, conservar e disponibilizar espécies medicinais, promovendo a pesquisa científica, a educação ambiental e a valorização dos saberes tradicionais. O espaço constitui um ponto de convergência entre ciência e prática social, estimulando a troca de conhecimentos, o uso responsável das espécies e a adoção de práticas integrativas de saúde.

As espécies apresentadas a seguir exemplificam essa diversidade, evidenciando a relevância da biodiversidade tanto para o cuidado com a saúde quanto para o desenvolvimento de alternativas terapêuticas sustentáveis, que contribuem para o bem-estar coletivo e para o equilíbrio ambiental.

AS PLANTAS MEDICINAIS

Pra curar barriga d'água
Não há melhor que Agrião;
Pra caspa, use Babosa,
Figo, Abacate ou Limão;
E pra curar Catapora,
Sabugueiro põe pra fora,
Inhame é a solução.

Caxumba sara mais rápido
Se tiver Erva-cidreira;
Colesterol em excesso?
Beringela é de primeira;
Doenças do coração?
Use Cebola, Limão
E Malva, o resto é besteira.

Se pintar má digestão,
Tome chá de Camomila;
Havendo disenteria,
Chá de salsa desopila;
Deu diarreia? Maçã,
Batata, Aipo, Romã,
Vão tirar você da fila.

Carambola é eficaz
Para tratar Eczema;
O suco de Genipapo
Faz sumir qualquer edema;
Tem espinha? Beringela,
Cenoura e Pepino nela,
Tá resolvido o problema.

Para doenças do fígado
Eu aconselho Almeirão,
Chicória, Espinafre, Salsa,

Abacaxi e Melão,
Carqueja, Alfazema, Boldo,
Tomando o remédio todo,
É outra a situação.

Eu vou ficar por aqui,
Poderia dizer mais.
É numeroso o cardápio
Dos remédios naturais.
E certa é sua eficácia,
Pois assim era a farmácia
No tempo dos ancestrais.

Fonte:
LUIG, F. As plantas medicinais.
Recanto das Letras, 2011.



ATENÇÃO AO USO DESTE E-BOOK

As informações apresentadas neste *e-book* possuem caráter exclusivamente educativo, científico e informativo, sendo fundamentadas em registros etnobotânicos, na literatura especializada e no conhecimento tradicional associado às espécies medicinais cultivadas no Horto MedFlora.

Este material não substitui a orientação, o diagnóstico ou o tratamento médico, nem o acompanhamento de outros profissionais da área da saúde. O uso de plantas medicinais deve ser realizado com cautela e, sempre que possível, sob a orientação de

profissional devidamente qualificado, considerando-se as possíveis contraindicações, os efeitos adversos e as interações medicamentosas.

Os autores e a instituição responsável por esta publicação não se responsabilizam pelo uso inadequado das informações aqui apresentadas, reforçando a necessidade do uso consciente, seguro e responsável das plantas medicinais.





FAMÍLIAS E ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS DO HORTO MEDFLORA



Nome científico

Justicia pectoralis Jacq.

Nome popular

Anador

Chambá

Descrição botânica

Planta herbácea perene, podendo atingir até 60 cm de altura. Apresenta folhas opostas, de formato lanceolado, com pecíolos levemente ondulados. Quando cultivada a pleno sol, as folhas tendem a adquirir coloração amarelada, enquanto em ambientes sombreados apresentam tonalidade

verde-escura. As flores são tubulares, organizadas em panículas, com corola bilabiada e pubescente, exibindo coloração branca, lilás ou rosada, podendo apresentar pontuações de tom roxo-escuro.

Distribuição geográfica

Nativa da América Central e de grande parte da América do Sul. No Brasil, apresenta distribuição nas regiões Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima), Nordeste (Ceará, Maranhão e Piauí) e Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso).

Partes utilizadas

Ramos

Folhas

Potencial medicinal

Estudos farmacológicos indicam que a espécie apresenta atividades anti-inflamatória, broncodilatadora, analgésica (antinociceptiva) e ansiolítica, além de efeitos associados à modulação hormonal, descritos principalmente em estudos experimentais. Essas propriedades corroboram seu uso tradicional no alívio de sintomas respiratórios e de desconfortos relacionados ao período da menopausa.

Indicações

Empregada popularmente no alívio de afecções respiratórias, como tosse, bronquite e asma; na aplicação externa sobre cortes e feridas; e no tratamento de dores estomacais, cólicas e estados leves de ansiedade.

Cuidados

O uso excessivo ou a associação com outras plantas medicinais pode provocar efeitos adversos, incluindo

alterações neurossensoriais. Não é recomendado para gestantes e lactantes. Recomenda-se uso moderado e orientação profissional antes da utilização terapêutica.





Nome científico

Dysphania ambrosioides (L.)
Mosyakin & Clemants

Nome popular

Mastruz

Erva de Santa Maria

Descrição

Planta com caule ereto a ascendente, muito ramificado, glabro e glandular-pubescente, podendo atingir até 1,10 m de altura. As folhas são alternas, oblongo-lanceoladas, denteadas, bordos levemente sinuosos; as folhas basais são pecioladas, enquanto as

superiores são sésseis e glandulosas, apresentando pubescência rala e curta na face dorsal. A inflorescência é composta por glomérulos de flores pequenas, de coloração verde-amarelada, organizadas em longa panícula. O fruto é um utrículo globoso, membranoso, de coloração verde-pálida. As sementes são pequenas, de coloração preta e superfície lustrosa.

Distribuição geográfica

Nativa da América do Sul, da América Central e de parte da América do Norte. No Brasil, apresenta ocorrência confirmada em todos os estados.

Partes utilizadas

Ramos

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta propriedades vermífugas, antimicrobianas (antifúngicas e antibacterianas), digestivas, antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes.

Indicações

Uso tradicional no controle de parasitoses intestinais; aplicação popular como auxiliar no combate a infecções cutâneas e respiratórias; indicada popularmente no alívio de distúrbios digestivos e processos inflamatórios; e usada como expectorante em afecções do sistema respiratório.

Cuidados

Não é recomendada para gestantes e crianças menores de dois anos. A espécie possui compostos potencialmente tóxicos, especialmente quando utilizado em doses elevadas ou por períodos prolongados. Seu uso deve ser moderado e, sempre que

possível, realizado sob orientação de profissional qualificado, a fim de evitar efeitos adversos.





Nome científico

Astronium fraxinifolium Schott

Nome popular

Gonçalo-alves

Gonçaleiro

Aroeira-do-sertão

Descrição

Árvore caducifólia, podendo atingir até 12 metros de altura. A casca externa apresenta coloração acinzentada, enquanto a interna é róseo-avermelhada. As folhas são compostas, folíolos laterais em

formato triangular, com margens inteiras ou serrilhadas. As flores são amareladas. Os frutos são secos, de formato fusiforme a oblongo-elíptico, contendo sementes esbranquiçadas.

Distribuição geográfica

Ocorre no México, na América Central, na Argentina, no Paraguai, na Bolívia e no Brasil. Em território brasileiro, distribui-se pelas regiões Centro-Oeste e Nordeste, além dos estados do Pará, Tocantins, Minas Gerais e São Paulo.

Anacardiaceae

Partes utilizadas

Cascas

Folhas

Raízes

Potencial medicinal

Apresenta propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, antidiarreicas e antimicrobianas, descritas principalmente a partir do uso tradicional e de estudos farmacológicos preliminares.

Indicações

Empregada no alívio de inflamações gástricas e de quadros diarreicos; utilizada externamente na cicatrização de feridas e úlceras cutâneas; indicada popularmente para o alívio de hemorroidas e dores reumáticas; e associada ao controle de infecções em razão de sua atividade antimicrobiana.

Cuidados

O consumo de partes da planta, especialmente da casca e das folhas, pode provocar reações alérgicas em indivíduos sensíveis. A madeira pode atuar como agente sensibilizante,

causando irritações na pele e nos olhos. Embora as folhas sejam ocasionalmente utilizadas na alimentação, a ingestão em grandes quantidades pode causar desconforto gastrointestinal. Recomenda-se uso moderado e, sempre que possível, sob orientação profissional.





Nome científico

Astronium urundeuva (M.Allemão)
Engl.

Nome popular

Aroeira-preta

Urundeuva

Aroeira-do-sertão

Descrição

Árvore caducifólia, podendo atingir até 20 metros de altura. A casca externa apresenta coloração acinzentada, enquanto a casca interna é róseo-avermelhada. Suas folhas são

compostas, apresentando folíolos obovados/elíptico/oblongos e de margem inteira ou serrilhada. As flores são pequenas, de coloração amarelo-esverdeada, e os frutos são do tipo globosos ou ovoides.

Distribuição geográfica

Espécie nativa da América do Sul, ocorrendo na Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil. No território brasileiro, distribui-se principalmente nas regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste, sendo amplamente encontrada no bioma Cerrado, em florestas estacionais semidecíduais e decíduas, florestas-galeria e cerradões.

Partes utilizadas

Cascas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, antidiarreicas e antimicrobianas, descritas principalmente a partir do uso tradicional e de estudos farmacológicos preliminares.

Indicações

Empregada na medicina tradicional no alívio de processos inflamatórios; uso externo na cicatrização de feridas cutâneas; uso no tratamento de úlceras e distúrbios gastrointestinais.

Cuidados

O consumo de partes da planta, especialmente cascas e folhas, pode provocar reações alérgicas em indivíduos sensíveis. O uso em grandes quantidades ou por períodos prolongados pode causar desconforto gastrointestinal e possíveis interações medicamentosas. Não é recomendado para gestantes, lactantes e crianças..
Recomenda-se utilização moderada e

sob orientação de profissional de saúde.





Nome científico

Annona squamosa L.

Nome popular

Ata

Pinha

Fruta-do-conde

Descrição

Árvore ou arbusto, com porte variando entre 3 e 8 metros. Apresenta folhas alternas, pecioladas, oblongo-lanceoladas, glabras e de coloração verde-clara. As flores são solitárias, pequenas, com coloração que varia do

amarelo ao branco-esverdeado, apresentando uma mácula púrpura na base.

Distribuição geográfica

Nativa da América Central e do Caribe, amplamente cultivada em diversas regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, ocorre nos estados do Ceará, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Pará.

Partes utilizadas

Frutos

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta propriedades antioxidantes, antimicrobianas, digestivas e analgésicas, associadas principalmente ao uso tradicional e a estudos farmacológicos preliminares.

Indicações

Uso tradicional no alívio de distúrbios intestinais, como a disenteria; utilizada como auxiliar no controle de infecções do trato urinário; indicada para a regulação do trânsito intestinal; empregada como coadjuvante na redução de processos inflamatórios e dores.

Cuidados

O consumo deve ser realizado com moderação, especialmente por indivíduos com diabetes ou com alterações renais. O uso durante a gestação não é recomendado, devido à ausência de estudos que comprovem segurança nessas condições. Recomenda-se a orientação de

profissional qualificado antes da utilização terapêutica.





Nome científico

Aloe vera (L.) Burm.f.

Nome popular

Babosa

Descrição

Planta perene, com tronco curto que sustenta um bulbo, do qual emergem 10 a 15 folhas suculentas e cerosas, de coloração verde, com margens serrilhadas e levemente espinhosas. As folhas apresentam formato lanceolado, dispostas em roseta, lembrando pétalas de rosa, podendo atingir até 50 cm de comprimento, às vezes, exibindo

máculas brancas superficiais. A inflorescência é ereta, com haste floral de aproximadamente 0,5 m de altura, sustentando uma espiga densa de flores pendentes, de coloração amarelo-alaranjada. Os frutos são ovoides, constituídos por cápsulas triangulares que contêm sementes aladas. A espécie também se multiplica por brotamento.

Distribuição geográfica

Nativa de partes da Ásia e da África, amplamente cultivada em diversas regiões do mundo. No Brasil, ocorre nas regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta propriedades cicatrizantes, hidratantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas (bacterianas e fúngicas) e emolientes. O látex presente na folha possui ação laxante, atribuída principalmente à presença de antraquinonas.

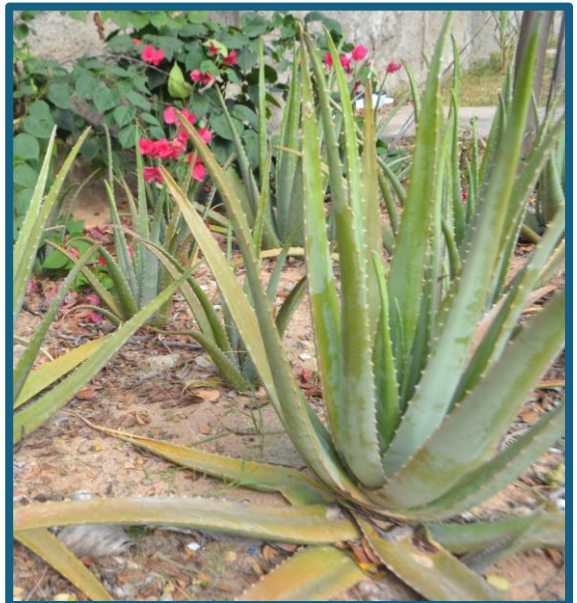
Indicações

Uso externo no tratamento de feridas, queimaduras leves e irritações cutâneas; aplicação tópica com finalidade hidratante e regeneradora da pele; emprego em formulações cosméticas e em tratamentos capilares para hidratação e fortalecimento dos fios.

Cuidados

O uso externo do gel é, em geral, considerado seguro, no entanto, pode ocorrer reações alérgicas em indivíduos sensíveis. O uso interno não é recomendado, especialmente em crianças, gestantes e lactantes, devido ao potencial efeito laxante e tóxico do

látex. A Anvisa proíbe a comercialização de produtos à base de *Aloe vera* para consumo interno. A ingestão pode provocar cólicas, diarreia, desidratação e distúrbios eletrolíticos; na ocorrência desses sintomas, o uso deve ser imediatamente suspenso.






Nome científico

 *Handroanthus impetiginosus*
(Mart. ex DC.) Mattos.

Nome popular

 Ipê-roxo

 Piúva

Descrição

Árvore decídua, de crescimento rápido, podendo atingir até 30 metros de altura. Apresenta folhas compostas, com cinco folíolos, de textura coriácea a subcoriácea. A inflorescência é do tipo panícula terminal, com flores vistosas que variam do rosa ao lilás.

Distribuição geográfica

Ocorre na América do Sul (Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela), na América Central (El Salvador, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá) e no México. No Brasil, é nativa de diversos estados, incluindo Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e o Distrito Federal.

Partes utilizadas

Cascas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta atividades antioxidante, antimicrobiana (bacteriana e fúngica), antiviral e cicatrizante, atribuídas principalmente à presença de naftoquinonas, como o lapachol.

Indicações

Uso tradicional externo como cicatrizante, especialmente em lesões cutâneas e úlceras; uso popular como anti-inflamatório e antirreumático; utilizada como diurética e em processos inflamatórios, devendo essas indicações ser interpretadas com cautela quanto ao uso interno.

Cuidados

O uso interno não é recomendado para gestantes, lactantes e indivíduos que utilizam anticoagulantes, devido ao risco de efeitos adversos e aumento de sangramentos. Recomenda-se suspender o consumo pelo menos duas semanas antes de procedimentos cirúrgicos. Podem ocorrer náuseas,

vômitos e irritação gastrointestinal. O uso prolongado ou em doses elevadas não é indicado.





Nome científico

Bryophyllum pinnatum (Lam.) Kurz

Nome popular

Coirama

Folha-da-fortuna

Corona

Descrição

Planta sublenhosa, com tronco lenhoso na base e herbáceo no ápice, podendo atingir até 1,5 m de altura. Possui ciclo de vida longo e folhas ovais, opostas, com bordas lobadas, glabras (sem pelos ou tricomas).

A espécie se multiplica a partir de mudas formadas nas bordas das folhas, separadas após o florescimento (propágulos foliares). As flores são hermafroditas, penduladas, com coloração que varia do verde-claro ao amarelo-avermelhado. O fruto apresenta carpelos escamosos.

Distribuição geográfica

Nativa de Madagáscar, a espécie é naturalizada em diversas regiões, mas não é endêmica do Brasil. No país, ocorre nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta atividades anti-inflamatórias, cicatrizantes, antinociceptivas, antimicrobianas e antioxidantes, além de efeitos depressivos sobre o sistema nervoso central.

Indicações

Uso tradicional no alívio de afecções do sistema respiratório; no tratamento tópico de furúnculos, queimaduras e feridas; no alívio de dores, como cefaleia, dor de ouvido, dentária e desconfortos gástricos; e como auxiliar em distúrbios gastrointestinais, como gastrite e úlceras, segundo a medicina popular.

Cuidados

Não deve ser utilizada por períodos prolongados. O uso deve ser evitado por pessoas com o sistema imunológico comprometido, gestantes, lactantes e crianças, devido à presença de compostos bioativos com potencial

toxicidade. Recomenda-se cautela no uso interno e orientação profissional em casos de uso contínuo.





Nome científico

Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.)
L.P.Queiroz

Nome popular

Jucá

Pau-ferro

Descrição

Árvore de grande porte, podendo atingir até 20 metros de altura. O tronco é liso, descamante, de coloração avermelhada com manchas escuras. As folhas são opostas, e as flores apresentam coloração amarela.

Distribuição geográfica

Espécie endêmica da flora brasileira, ocorrendo naturalmente nas regiões Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).

Partes utilizadas

Folha

Fruto

Semente

Casca

Potencial medicinal

Apresenta propriedades anti-inflamatórias, antidiarreicas, analgésicas, cicatrizantes e anticatarrais, além de efeitos associados ao metabolismo glicídico.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de distúrbios gastrointestinais; no alívio de dores, contusões e desconfortos reumáticos; em afecções respiratórias leves; e no cuidado externo de feridas superficiais.

Cuidados

O uso deve ser moderado. Deve ser evitado por pessoas com hipersensibilidade aos componentes da planta ou em casos de irritação estomacal, especialmente em razão da presença de taninos. Gestantes,

lactantes e crianças menores de 18 anos devem evitar o uso, devido à escassez de estudos que comprovem a segurança nessas condições. Recomenda-se orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo.





Nome científico

Tamarindus indica L.

Nome popular

Tamarindo

Descrição

Árvore perene, de crescimento lento, podendo atingir até 30 metros de altura. O tronco é cinza-escuro, áspero, com casca escamosa. Os frutos são vagens alongadas, medindo entre 5 e 15 cm de comprimento, com casca pardo-escura e polpa avermelhada. As flores apresentam coloração amarelo-alaranjada ou rosada.

Distribuição geográfica

Nativa da África tropical, a espécie foi introduzida em algumas regiões da Ásia, na América do Sul e Central, e em algumas ilhas do Pacífico. No Brasil, ocorre principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

Partes utilizadas

Folha

Fruto

Semente

Raíz

Casca

Potencial medicinal

Apresenta propriedades anti-inflamatórias, laxativas, antioxidantes e antimicrobianas, além de efeitos associados ao metabolismo lipídico e glicídico.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de distúrbios digestivos, como constipação e indigestão; no alívio de processos inflamatórios e desconfortos articulares; como apoio à manutenção da saúde cardiovascular e metabólica; no combate a infecções leves; e em práticas associadas ao cuidado da pele.

Cuidados

Não deve ser utilizada por pessoas com alergia ao tamarindo ou com sensibilidade conhecida à planta. O

uso deve ser moderado, especialmente por indivíduos que fazem uso de anticoagulantes, em razão da possibilidade de interação. Recomenda-se orientação profissional em casos de uso contínuo.





Nome científico

Mentha arvensis L.

Nome popular

Menta

Hortelã-vick

Descrição

Planta herbácea, de ciclo de vida perene, podendo atingir até 60 cm de altura. As folhas são opostas, simples, com margens serrilhadas e tricomas presentes na superfície. As flores surgem em cachos ao longo da haste, apresentando coloração branca/rósea.

Distribuição geográfica

Nativa de grande parte do Oriente, a espécie foi introduzida no Brasil na década de 1940, sendo amplamente cultivada na região Sul do país.

Partes utilizadas

Ramos

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta propriedades antioxidantes, antibacterianas, analgésicas, antidiarréicas, antivomíticas, descongestionantes nasais e associadas ao alívio de sintomas gripais, além de atividade citotóxica descrita em estudos experimentais.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de desconfortos respiratórios leves, como tosse, congestão nasal e estados gripais; no alívio de distúrbios digestivos, como gases, náuseas e vômitos; na redução de dores leves; e em cuidados com a boca e a faringe.

Cuidados

O uso deve ser moderado. Não há contraindicações bem estabelecidas na literatura consultada; entretanto, recomenda-se cautela e orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo.





Nome científico

Mentha X villosa Huds

Nome popular

Hortelã

Descrição

Erva perene, ereta ou rasteira, atingindo de 30 a 40 cm de altura, originada do híbrido entre *Mentha spicata* e *Mentha suaveolens*. Apresenta folhas ovais, curtas e pecioladas, com superfície enrugada, medindo até 5 cm, com aroma forte e característico, mais perceptível ao esmagar as folhas entre os dedos.

Distribuição geográfica

Nativa da Europa, a espécie foi introduzida em algumas regiões da América do Norte e do Sul, incluindo o Brasil, e em algumas localidades da África.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta registros de propriedades espasmolíticas, antivomíticas, carminativas, estomáticas, anti-helmínticas, antissépticas e antipruriginosas, conforme descrito na literatura etnobotânica e farmacológica.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de distúrbios gastrointestinais, como cólicas, náuseas e desconfortos digestivos, bem como em práticas populares relacionadas ao controle de parasitoses intestinais.

Cuidados

O uso deve ser moderado. Não há contraindicações bem estabelecidas na literatura consultada; entretanto, recomenda-se cautela e orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo ou para aplicações internas.





Nome científico

Ocimum basilicum L.

Nome popular

Manjeriçã

Descrição

Planta herbácea anual, de polinização cruzada, originando grande diversidade de subespécies, variedades e formas. Muito ramificada, aromática e perfumada, atinge de 0,5 a 1 m de altura. Possui haste ereta com numerosas folhas suculentas, ovais, glabras e de cor verde-brilhante. Na face inferior das folhas há pequenas

cavidades onde se formam gotículas de essência. As flores são brancas ou avermelhadas, agrupadas em espigas, e os frutos são aquênios, secos e indeiscentes.

Distribuição geográfica

Nativa da região sul da Ásia, a espécie foi introduzida em diversas regiões da África, Europa e em algumas localidades das Américas.

Partes utilizadas

Folhas

Inflorescência

Potencial medicinal

Apresenta propriedades estimulantes digestivas, carminativas, antiespasmódicas, antifebris, sudoríficas, diuréticas, galactagogas, antitussígenas, antimicrobianas para a boca e garganta e antirreumáticas.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de desconfortos digestivos e em afecções respiratórias leves, como resfriados e estados gripais; Pode ter uso externo, por meio de bochechos e gargarejos, em cuidados com a boca e a garganta.

Cuidados

O uso deve ser moderado. Não é recomendado para gestantes durante os três primeiros meses de gravidez. Recomenda-se cautela e orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo.





Nome científico

Ocimum gratissimum L.

Nome popular

Alfavaca

Basilicão

Descrição

Subarbusto aromático, ereto, atingindo até 1 m de altura. Apresenta folhas ovalado-lanceoladas, membranáceas, com bordas duplamente dentadas, medindo de 4 a 8 cm de comprimento. As flores são pequenas, roxo-pálidas, dispostas em racemos paniculados eretos, geralmente em grupos de três.

O fruto é uma cápsula pequena, contendo quatro sementes esféricas. Apresenta aroma forte e agradável, semelhante ao cravo-da-índia.

Distribuição geográfica

Nativo da África e de algumas regiões da Ásia, a espécie foi introduzida com sucesso no Brasil, na Colômbia e em algumas regiões da América Central.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta propriedades estimulantes, carminativas, sudoríficas, diuréticas, além de atividade repelente e larvicida de insetos. O óleo essencial apresenta ação bactericida e analgésica.

Indicações

Uso tradicional em banhos associados ao relaxamento e ao alívio de desconfortos leves relacionados a gripes e estados de nervosismo; e na forma de chá, como auxiliar no manejo de gases intestinais, no suporte à função urinária e na indução da sudorese.

Cuidados

O uso deve ser moderado. Não há contraindicações bem estabelecidas na literatura consultada; entretanto, recomenda-se cautela e orientação de profissional de saúde, especialmente em crianças e em casos de uso contínuo.





Nome científico

Plectranthus amboinicus (Lour.)
Spreng.

Nome popular

Malva

Malvavisco

Hortelã-grande

Descrição

Erva subarborescente, perene e semisuculenta, atingindo cerca de 90 cm de altura, densamente coberta por tricomas. As folhas são deltoide-ovais, com base truncada, margens

denteadas, quebradiças, com nervuras salientes no dorso e superfície espessa pelos. A inflorescência apresenta forma de espiga, e as flores têm coloração azulada.

Distribuição geográfica

Nativa de alguns países da África, a espécie é cultivada em todos os países tropicais e subtropicais, incluindo o Brasil, onde é encontrada em hortas caseiras para fins medicinais.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta atividades antibacterianas, antifebris, anti-inflamatórias, antissépticas, antitussígenas, balsâmicas, béquicas, diaforéticas e peitorais.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de afecções respiratórias leves, como tosse, coriza, rouquidão e resfriados; em estados febris e processos inflamatórios leves; e no alívio de desconfortos gerais, como dores de cabeça e de ouvido.

Cuidados

O uso deve ser moderado. Não há contraindicações bem estabelecidas na literatura consultada, entretanto recomenda-se cautela e orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo ou em pessoas com condições clínicas pré-existentes.





Nome científico

Plectranthus barbatus Andr.

Nome popular

Boldo-brasileiro

Falso-boldo

Boldo-de-jardim

Descrição

Planta perene, com ciclo de vida longo, podendo atingir de 1 a 2 metros de altura, formando um arbusto de hábito arredondado. As folhas são aveludadas, simples, opostas e cruzadas, elativamente grandes, com

margem serrilhada e nervuras peninérveas, de formato ovalado, ápice agudo e base atenuada. As flores são azuladas, agrupadas em inflorescência do tipo racemo, desenvolvendo-se ao longo de uma raque.

Distribuição geográfica

Nativa da África, Península Arábica e Índia, a espécie foi introduzida no Brasil devido ao seu valor medicinal, ocorrendo em alguns estados do país.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

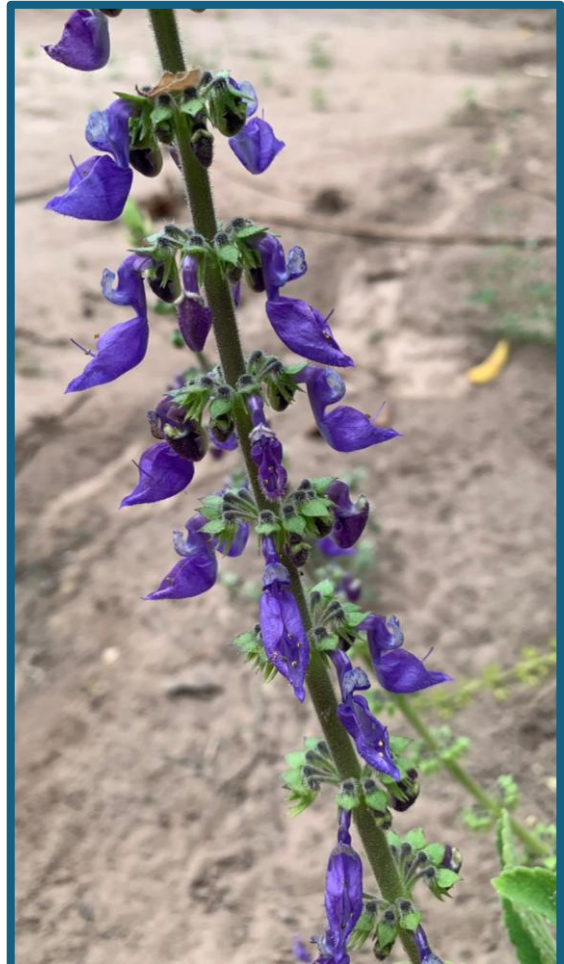
Apresenta atividades anti-inflamatórias, antimicrobianas, antioxidantes, espasmolíticas, hepatoprotetoras, além de efeitos associados à redução da pressão arterial.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de distúrbios digestivos, como espasmos, náuseas e desconfortos gástricos; associado ao suporte da função hepática; e em quadros leves de gripe, resfriado e tosse.

Cuidados

O uso deve ser moderado. Em doses elevadas, pode causar efeitos adversos sobre o sistema nervoso central, alterações hepáticas e outros efeitos indesejáveis. É contraindicado para mulheres grávidas ou em lactação. Recomenda-se que o uso seja realizado sob orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo.





Nome científico

Plectranthus ornatus Codd

Nome popular

Boldinhoas

Boldo-chinês

Descrição

Planta perene, de hábito decumbente, que se propaga formando touceiras, atingindo cerca de 50 cm de altura. Apresenta folhas suculentas, de coloração verde-acinzentada, com bordas levemente recortadas. A inflorescência é terminal, muito densa, em formato de racemo, com brácteas

fortemente imbricadas que se desprendem à medida que as flores amadurecem, brancas na base e verde-púrpura no ápice. As flores são dispostas em verticilastros, bilabiadas, de azul claro a violácea, com a pétala inferior em formato naviculado.

Distribuição geográfica

Nativa da região nordeste da África, com ocorrências registradas no Oriente Médio. A espécie propagou-se devido às suas propriedades medicinais e é cultivada em hortas, jardins e vasos em outras partes do mundo, incluindo América do Sul e Europa.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta registros de atividades anti-inflamatórias e antimicrobianas.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de desconfortos digestivos, tais como gastrite, indigestão, azia, gases e dores de estômago.

Cuidados

O uso deve ser moderado e cauteloso em pessoas com doenças hepáticas graves, cálculos biliares ou em uso de outros medicamentos, devido à escassez de estudos sobre possíveis interações. Gestantes ou em lactação não devem utilizar a planta. Recomenda-se que o uso seja realizado sob orientação de profissional de saúde.





Nome científico

Rosmarinus officinalis L.

Nome popular

Alecrim

Descrição

Arbusto perene, em condições ideais ao seu desenvolvimento pode atingir até 2 metros de altura. Apresenta folhas lineares, coriáceas, verde-escuro na face superior e esbranquiçadas na inferior. As flores são pequenas, axilares, podendo variar em coloração entre lilás, branca ou azul-esbranquiçada.

Distribuição geográfica

Nativa da região Mediterrânea, da Península Ibérica e do Norte da África. Foi introduzida no Brasil devido ao seu valor medicinal, sendo cultivada e encontrada em alguns estados do país.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, analgésicas, digestivas, diuréticas, hepatoprotetoras, descongestionantes, febrífugas, antimicrobianas e calmantes.

Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de desconfortos digestivos; associado ao equilíbrio da pressão arterial e à manutenção da saúde cardiovascular; e em quadros leves de gripe, resfriado e tosse.

Cuidados

O uso deve ser moderado. É contraindicado para gestantes, lactantes, crianças menores de 12 anos e pessoas com problemas prostáticos, epilepsia ou doenças hepáticas. Em doses elevadas, o consumo pode causar irritações gastrointestinais e nefrite. Recomenda-se que o uso seja realizado sob orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo.





Nome científico

Punica granatum L.

Nome popular

Romã

Descrição

Arbusto de grande porte ou pequena árvore, com ramos muito ramificados, podendo atingir até 3 m de altura. Apresenta folhas simples, opostas, oblongas a lanceoladas ou obovadas, de textura coriácea, dispostas em grupos de 2 ou 3. As flores são solitárias, com corola vermelho-alaranjada e cálice esverdeado em

formato de funil, duro e coriáceo. O fruto é succulento, do tipo baga, contendo numerosas sementes envolvidas por um arilo róseo, rico em líquido adocicado.

Distribuição geográfica

Nativa do Mediterrâneo Oriental e do Médio Oriente, a planta é cultivada em quase todo o mundo, inclusive no Brasil, onde encontra condições favoráveis para crescimento vegetativo, florescimento, frutificação e produção de frutos de alta qualidade.

Partes utilizadas

Casca

Folhas

Flores

Frutos

Potencial medicinal

Apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, sendo fonte de compostos bioativos, como ácido elágico, além de vitaminas e minerais, a exemplo de vitamina C, vitamina A, zinco e magnésio.

Indicações

Uso alimentar associado à manutenção da saúde geral, incluindo cuidados com a saúde da pele, unhas e cabelos; como recurso auxiliar na higiene bucal e no alívio de desconfortos na garganta; e como alimento funcional associado ao suporte do sistema imunológico, à saúde cardiovascular e ao equilíbrio da pressão arterial.

Cuidados

O uso deve ser moderado e não deve substituir medicamentos ou

tratamentos prescritos. Recomenda-se cautela e orientação de profissional de saúde, especialmente para pessoas com condições crônicas, em uso contínuo ou sob medicação.





Nome científico

Hibiscus sabdariffa L.

Nome popular

Vinagreira

Hibisco-azedo

Descrição

Subarbusto ereto, anual ou bienal, ramificado, com caule arroxeadado, atingindo cerca de 2 metros de altura. Apresenta folhas lobadas e flores brancas ou amarelas com centro escuro. As sépalas são suculentas e de coloração vermelha, envoltas por uma camada de brácteas (epicalice). Os

frutos são cápsulas revestidas por pelos hirsutos.

Distribuição geográfica

Nativa da região central da África, a planta foi introduzida com sucesso em outras partes do continente africano, na América do Sul e Central, e em algumas regiões da Ásia.

Partes utilizadas

Raízes

Folhas

Brácteas

Sépalas

Frutos

Potencial medicinal

A vinagreira apresenta propriedades emolientes, estomáquicas, antiescorbúticas, diuréticas e febrífugas.

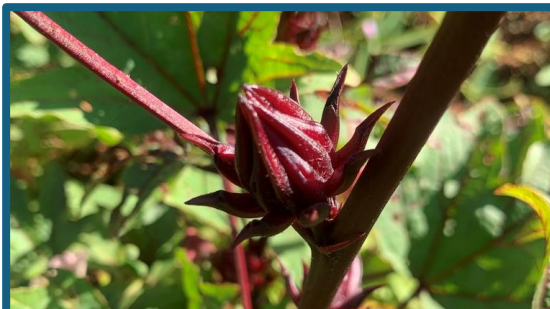
Indicações

Uso tradicional na forma de chá por infusão, como auxiliar no manejo de desconfortos digestivo-estomacais, com efeito refrescante intestinal, diurético e protetor das mucosas.

Cuidados

O uso deve ser moderado. Pessoas com doenças cardíacas graves devem limitar o consumo, em razão da possível eliminação de eletrólitos. Não é recomendado durante a gestação e a lactação. Não há registros consistentes de efeitos adversos na literatura

consultada, entretanto recomenda-se cautela e orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo.





Nome científico

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf

Nome popular

Capim-santo

Capim-limão

Capim-cidreira

Descrição botânica

Planta perene, com crescimento cespitoso, ou seja, forma touceiras por meio do surgimento de novos brotos ou caules, podendo atingir até 80 cm de altura. Apresenta rizomas curtos, folhas longas, de bordas cortantes e

coloração verde. As flores são raras e geralmente estéreis nas condições climáticas brasileiras. As inflorescências surgem, em geral, em pares de racemos espiciformes, sendo um deles solitário, e se localizam nos colmos ou ramos de colmo. A espiguetas apresentam coloração esbranquiçada.

Distribuição geográfica

Nativa da Índia e do Sri Lanka, foi introduzida em diversos países e, no Brasil, apresenta ocorrência registrada no Norte, Nordeste, Centro-Oeste inteiro, Sudeste inteiro e Sul.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

O capim-santo (ou capim-limão) apresenta registros de múltiplas atividades biológicas descritas em estudos experimentais, incluindo ações antiamebiana, antibacteriana, antidiarreica, antifúngica, anti-inflamatória, antinociceptiva e antioxidante, além de atividade larvicida e efeitos sobre o sistema neurocomportamental.

Também são descritas ações relacionadas ao metabolismo lipídico e glicídico, como efeitos hipolipidêmicas e hipoglicemiantes, conforme evidenciado em estudos laboratoriais.

Indicações

Uso tradicional em práticas como aromaterapia, associada ao relaxamento e à redução de estresse e tensão corporal; aplicação tópica em forma de cataplasmas ou banhos para alívio de dores musculares, espasmos e desconfortos articulares; uso externo em cuidados com a pele, especialmente em casos de micoses

superficiais; e aplicação tópica tradicional em feridas recentes, como recurso auxiliar para a manutenção da higiene local.

Cuidados

O uso deve ser moderado. A aplicação tópica direta pode causar irritação ou queimaduras quando a área tratada é exposta ao sol. Em doses elevadas, quando ingerido, pode provocar sonolência, diarreia, fraqueza e sedação. É contraindicado durante a gestação, devido ao risco de relaxamento da musculatura uterina. Recomenda-se que o uso seja realizado com cautela e sob orientação de profissional de saúde.





Nome científico

Cymbopogon winterianus Jowitt ex Bor

Nome popular

Citronela

Gramma-de-java

Descrição

Erva aromática de hábito cespitoso, semelhante ao capim-santo, podendo atingir até 1 m de altura em razão de suas folhas longas e estreitas. Apresenta a base do caule avermelhada e flores raras, estéreis nas condições de cultivo.

Distribuição geográfica

Nativa da Ásia, incluindo Índia, Indonésia, Java e Sri Lanka. No Brasil, encontra-se naturalizada e é cultivada em quase todos os estados.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta atividade com efeito depressor sobre o Sistema Nervoso Central, além de propriedades anestésicas, miorelaxantes, anticonvulsivantes, bactericidas e antifúngicas.

Indicações

Uso aplicado principalmente na aromaterapia e na formulação de produtos cosméticos, sendo associada ao relaxamento, à melhora da atenção e à manutenção da saúde da pele. É amplamente empregada como repelente natural de insetos, especialmente mosquitos.

Cuidados

A utilização deve ser moderada. A ingestão de citronela não é regulamentada pela ANVISA e pode causar irritação no trato digestivo. Recomenda-se cautela e orientação de profissional de saúde. É importante não confundir a citronela com o capim-limão, distinguindo-as principalmente pelo aroma: o capim-

limão apresenta odor cítrico, semelhante ao limão, enquanto a citronela possui aroma mais intenso, frequentemente associado a produtos de limpeza.





Nome científico

Lippia alba (Mill.) NEBr. ex Britton e P. Wilson

Nome popular

Cidreira

Erva-cidreira

Falsa-melissa

Descrição

Planta arbustiva, podendo atingir até 2 m de altura. Apresenta galhos delgados e folhas aromáticas, opostas, pubescentes, ovadas a oblongas, serrilhadas e com tricomas

glandulares. As inflorescências, de coloração púrpura a violeta, rosa ou branca, dispõem-se nas axilas superiores das folhas.

Distribuição geográfica

Nativa das Américas, com ocorrência registrada em todo o território brasileiro.

Partes utilizadas

Ramos jovens

Folhas

Potencial medicinal

Apresenta efeito sedativo, miorrelaxante, ansiolítico, hipotérmico e anti-inflamatório, além de atividade antioxidante, antifúngica, antimicrobiana moderada e antiviral.

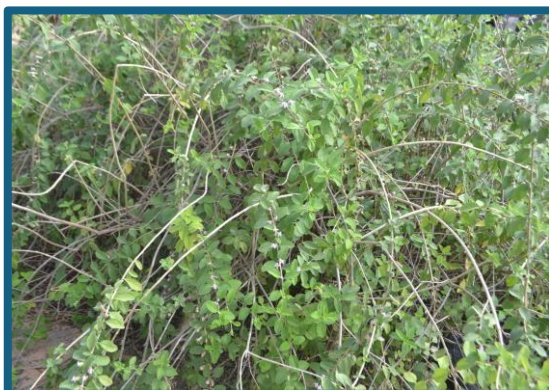
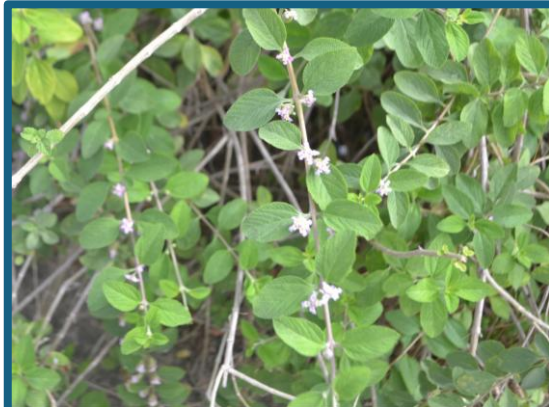
Indicações

Uso tradicional como auxiliar no manejo de distúrbios gastrointestinais, como cólicas, indigestão, náuseas, diarreias leves e espasmos; em afecções respiratórias leves, como tosse e resfriados; como agente calmante e sedativo em estados leves de ansiedade; com efeito carminativo (alívio de gases) e em processos inflamatórios.

Cuidados

O uso deve ser moderado e não é recomendado para indivíduos com hipotensão arterial. Em doses elevadas, pode causar diarreia, náuseas e vômitos. Recomenda-se que o uso seja realizado sob orientação de

profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo.





Nome científico

Alpinia zerumbet (Pers.) BLBurt & RMSm.

Nome popular

Jardineira

Colônia

Alpinia

Descrição

Erva rizomatosa, perene e de grande porte, podendo atingir entre 2 e 3 metros de altura. Apresenta colmos agrupados em touceiras e pseudocaule aéreo curto, formado pela

sobreposição das bainhas foliares. As folhas são coriáceas, espessas, lanceoladas, curto-pecioladas e de coloração verde-luzidia. As flores são campanuladas, de coloração rósea, marrom e branca, dispostas em inflorescências semipendentes. A multiplicação ocorre principalmente por propagação vegetativa, por meio dos rizomas ou de mudas obtidas a partir deles.

Distribuição geográfica

Nativa do leste da Ásia, é atualmente cultivada em quase todos os estados do Brasil, tanto para fins medicinais quanto ornamentais.

Partes utilizadas

Folhas

Potencial medicinal

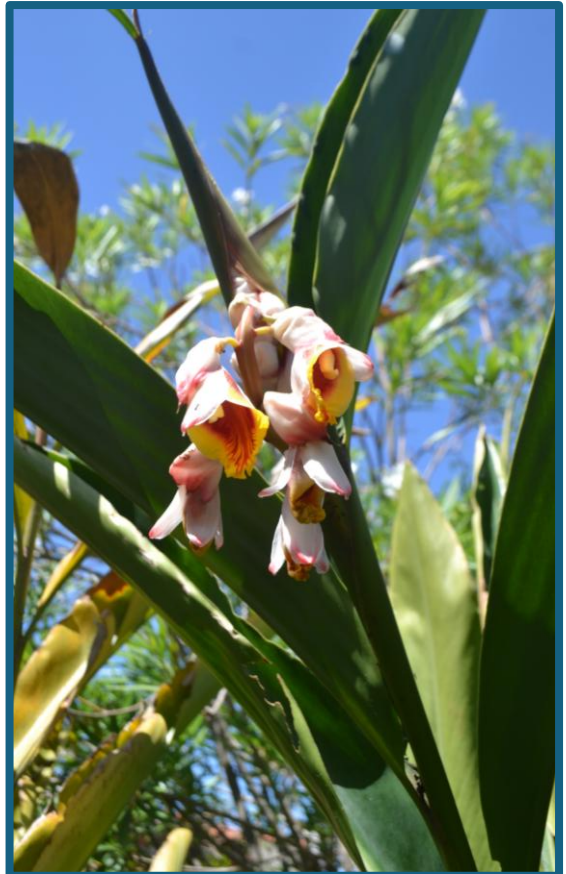
Apresenta propriedades tranquilizantes, diuréticas e antioxidantes, além de atividades associadas à redução da pressão arterial e à proteção da mucosa gástrica.

Indicações

Empregada tradicionalmente no tratamento de estados febris, no auxílio ao controle da pressão arterial e na redução de manifestações leves de ansiedade.

Cuidados

O uso deve ser moderado e não é recomendado para gestantes, lactentes, crianças menores de dois anos e indivíduos com diabetes. Recomenda-se que o uso seja realizado sob orientação de profissional de saúde, especialmente em casos de uso contínuo.





Nome científico

Curcuma longa L.

Nome popular

Açafrão

Descrição

Planta herbácea perene, caducifólia e aromática. As raízes formam um rizoma elíptico do qual se originam vários rizomas secundários, caracterizados por anéis de brácteas secas. Cada rizoma mede cerca de 10 cm de comprimento e, quando seccionado, apresenta coloração vermelho-alaranjada. Possui odor forte

e agradável, além de sabor aromático e picante. As folhas são grandes, longamente pecioladas, invaginantes e de formato oblongo-lanceolado. As flores são pequenas, amareladas, dispostas em espigas longas.

Distribuição geográfica

Nativa da Índia, a planta foi introduzida com sucesso em diversas regiões da África, América do Sul (incluindo o Brasil) e América Central, além de algumas localidades da Ásia e da Oceania.

Partes utilizadas

Rizoma

Potencial medicinal

Apresenta atividade estimulante da digestão, além de propriedades antimicrobiana, antivomíticas, anti-inflamatórias, antirreumáticas, antivirais e ação antitussígenas. Também são descritas ações antitrombóticas, cardiotônicas, antialérgicas, colagogas e protetoras da mucosa gástrica.

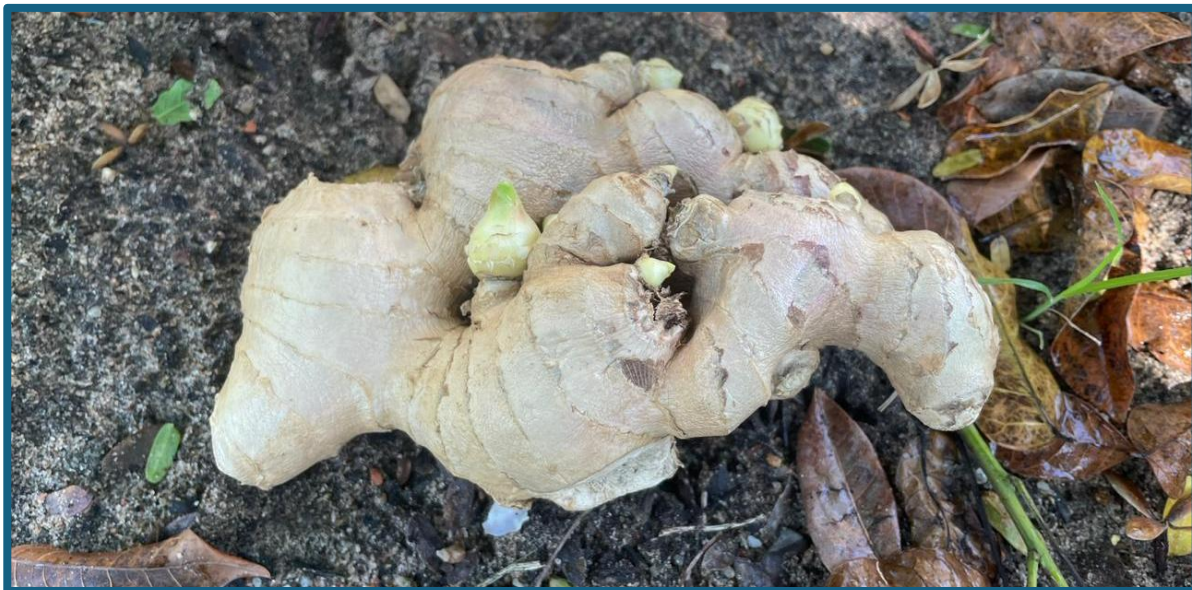
Indicações

Uso tradicional como auxiliar no alívio de distúrbios digestivos, como dispepsia, e em processos inflamatórios.

Cuidados

O uso deve ser moderado e não é recomendado para pessoas com obstrução dos ductos biliares ou úlcera gastroduodenal. Em casos de litíase biliar (cálculos na vesícula), recomenda-se que o uso seja realizado somente sob avaliação e orientação de profissional de saúde.





Nome científico

Zingiber officinale Roscoe

Nome popular

Gengibre

Mangarataia

Mangaratiá

Descrição

Erva de origem asiática, podendo atingir cerca de 50 cm de altura. Caule do tipo rizoma, ramificado. Folhas simples, 15 e 30 cm de comprimento, invaginantes. Flores estéreis, de coloração branco-amarelada.

Distribuição geográfica

Nativa da Índia e de regiões do sul da Ásia. Atualmente, encontra-se amplamente cultivada em diversas partes do mundo, incluindo países da África, América Central e América do Sul, como o Brasil, além de áreas da Ásia e da Oceania.

Partes utilizadas

Rizoma

Potencial medicinal

Apresenta diferentes atividades terapêuticas, como ação contra microrganismos, estímulo à digestão e efeitos anti-inflamatórios. Essas propriedades justificam seu uso tradicional no alívio de problemas do estômago, da garganta e do fígado.

Indicações

Uso tradicional como estimulante digestivo, agente antivomitivo e anti-inflamatório.

Cuidados e restrições de uso

Recomenda-se que o uso seja moderado e realizado sob orientação de profissional de saúde, especialmente por gestantes e pessoas com hipertensão arterial, em razão do possível efeito emenagogo e de indícios de mutagenicidade observados em estudos *in vitro*.





**VIVÊNCIAS INTERATIVAS NO
HORTO MEDFLORA: APRENDENDO
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS**

Jogos: Estratégias de Aprendizagem

O uso de jogos no contexto educacional tem se consolidado como estratégia eficaz para potencializar o ensino, despertando o interesse, a motivação e o engajamento dos estudantes com os conteúdos. Ao integrar atividades lúdicas às práticas pedagógicas, cria-se um ambiente mais dinâmico e participativo, favorecendo a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

A ludicidade estimula a curiosidade, a atenção e a fixação dos conteúdos de forma significativa. Jogos de memória, cartas, tabuleiros ou digitais, quando alinhados aos objetivos pedagógicos, promovem concentração, criatividade e raciocínio lógico, permitindo que os estudantes vivenciem situações-problema de maneira prática e contextualizada.

Além disso, os jogos contribuem para a socialização e o trabalho em equipe, ao ensinar respeito às regras, manejo de frustrações, valorização de conquistas coletivas e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Esses aspectos reforçam a importância de práticas pedagógicas que considerem o estudante de forma integral, articulando desenvolvimento

intelectual e socioemocional.

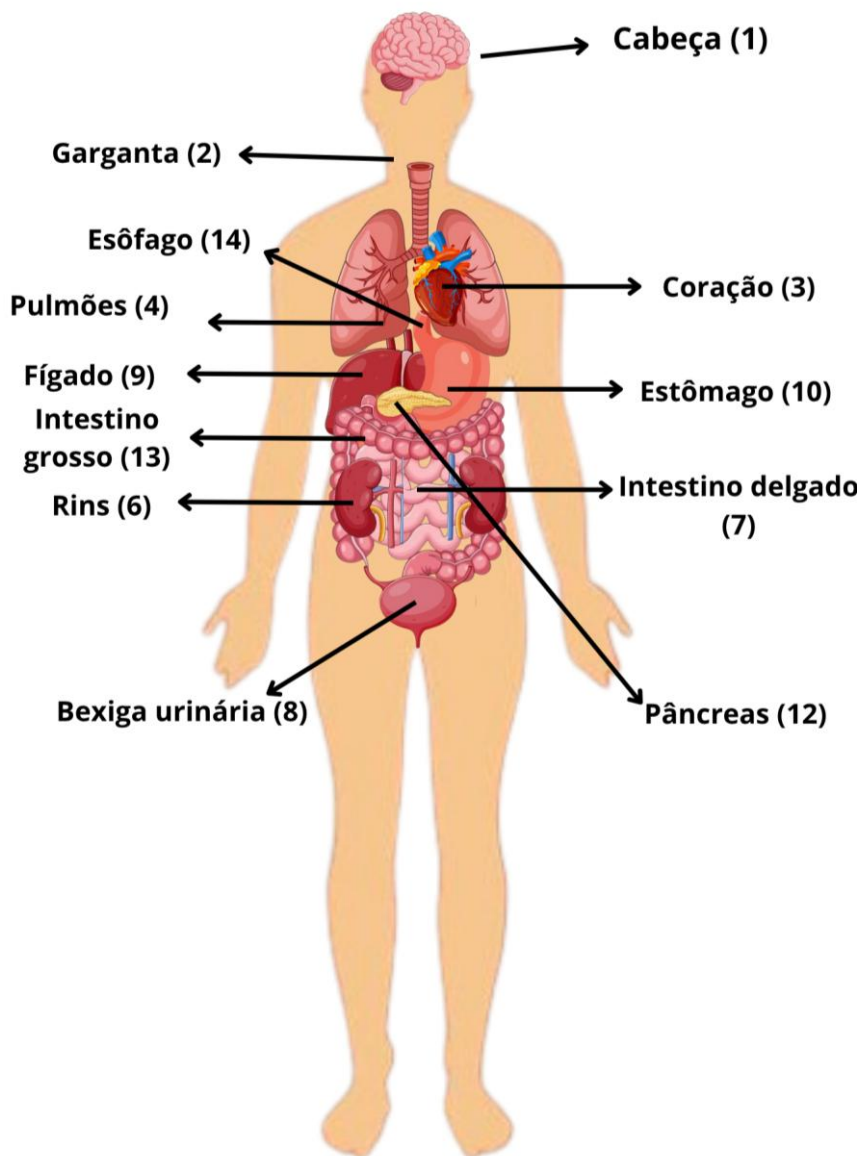
O educador atua como mediador, planejando e conduzindo os jogos de forma intencional. A escolha adequada dos recursos, a adaptação às diferentes faixas etárias e níveis de ensino, e a reflexão posterior sobre a atividade são fundamentais para que o jogo cumpra sua função educativa, sem se restringir apenas ao entretenimento.

Compreender os jogos como facilitadores da aprendizagem é reconhecer seu potencial para tornar o ensino mais significativo, colaborativo e eficiente, contribuindo para experiências educativas envolventes e contextualizadas.

Plantas Medicinais em Ação: Local de Efeito

Vamos jogar para descobrir onde cada planta medicinal exerce sua ação fitoterápica!

Associe cada planta medicinal à parte do corpo em que ela exerce sua ação fitoterápica, preenchendo as lacunas correspondentes.



Plantas Medicinais em Ação: Local de Efeito

Para saber se você realmente entendeu onde cada planta medicinal tem ação fitoterápica, vamos jogar!

Relacione as partes do corpo com a planta que teriam propriedades fitoterápicas nesses locais, preenchendo as lacunas:

Ervas

- Açafrão.....(__, __)
- Alecrim.....(__, __, __, __)
- Alfavaca.....(__)
- Aroeira-preta.....(__, __, __, __)
- Boldo.....(__, __)
- Boldinho.....(__, __)
- Capim-limão.....(__, __, __, __, __, __)
- Cidreira.....(__, __, __, __)
- Corona.....(__, __, __)
- Gengibre.....(__, __)
- Gonçalves-Alves.....(__, __, __)
- Hortelã-Rasteira.....(__, __)
- Ipê-roxo.....(__, __)
- Jardineira.....(__)
- Malva.....(__, __)
- Manjerição.....(__)
- Menta.....(__, __)
- Romã.....(__, __)
- Vinagreira.....(__, __, __)

Explorando as Nomes das Plantas do Horto MedFlora I

A F L Y D R O M Ã B B R W Q M
L X S F C T J U C Á L A W U S
F T I K D J S U O P N O K F E
A N E D E A G K B T L X O I E
V P M O H P S E V B U Ô D O A
A C A U O H M Q N R J P U F R
C A S X R H T P S G E C L L I
A J T U T M L G O L I O M A E
H R R V E L N N S A Y B H I R
B A U Y L M P J S E T P R E G
O I Z L Ã R P O R S Z Y P E A
L N I R P S B S E E T R K R N
D C Z M R A C I K R O G W L I
O T T A B O C O L Ô N I A M V

*Babosa - Gengibre - Colônia - Alfavaca - Romã - Boldo
Vinagreira - Hortelã - Mastruz - Jucá*

Explorando as Nomes das Plantas do Horto MedFlora II

A F L Y D N A T A B B R W Q M
N X S F C T J U C Á L A O U S
A T I K D J S U O T N O K M E
D N E D E A G K B T E X O I Ã
O P A O A P S E V B U K D O D
R C R U Ç H M Q N R J P Ã F O
M A O X A H T P S G E C L L D
E J E U F M L G O L I O M A N
C R I V R L N N S R Y B H I I
O A R Y Ã M P J E E T P R E R
R I A L O R P G R S Z Y P E A
O N I R P S N S E E T R K R M
N C Z M R A C I D R E I R A A
A T T A M O X H J H G U M T

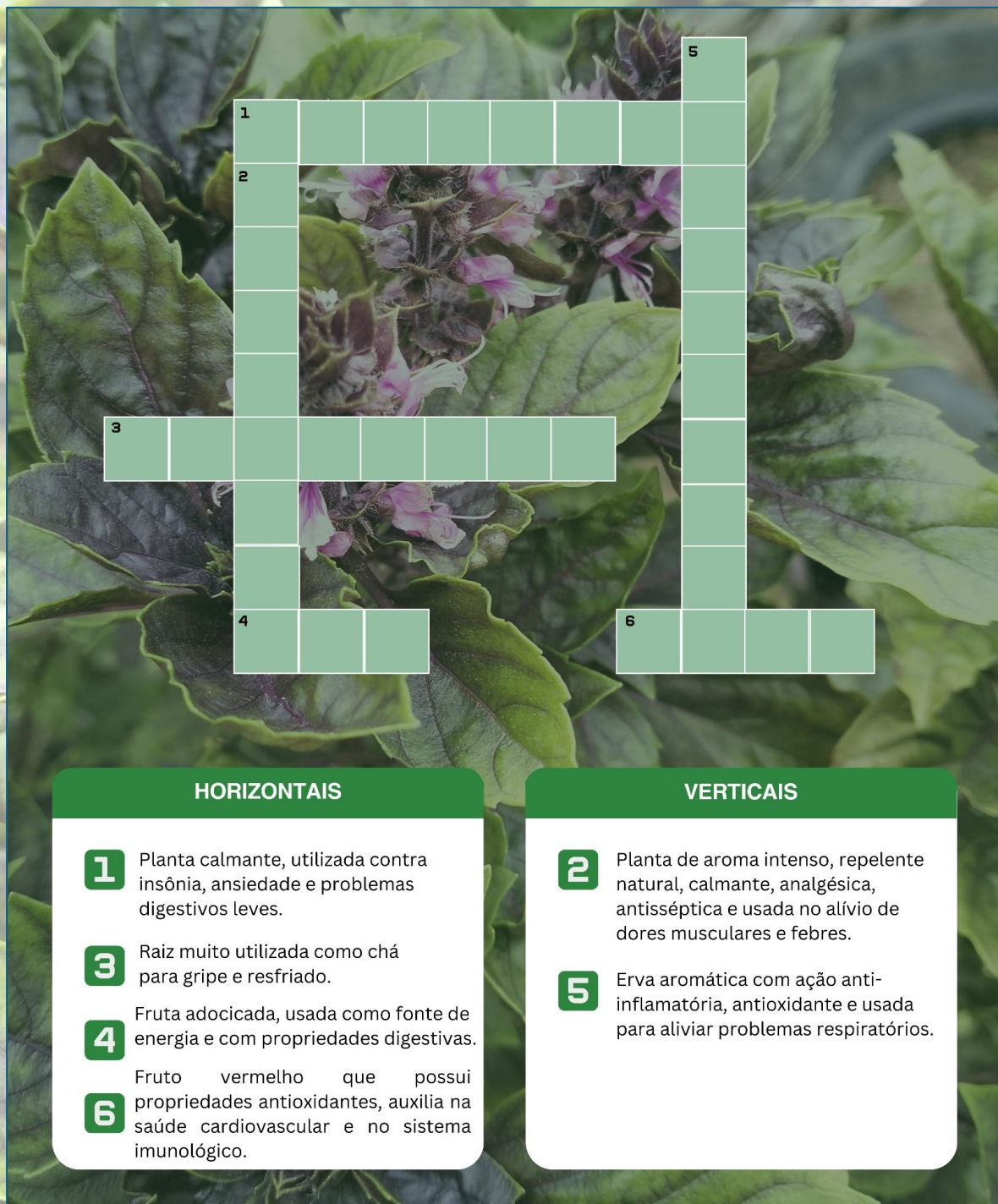
*Açafrão - Gengibre - Cidreira - Anador - Ata - Corona
Tamarindo - Romã - Aroeira - Jucá*

Explorando as Nomes das Plantas do Horto MedFlora III

A F L Y D N I P Ê B B R W Q M
L X S F C T J U C Á L A W U S
E T I K D J S U O T N O K F E
C N E D E A G K B T E X O I E
R P A O H P S E V B U K D O D
I C R U O H M Q N R J P ã F O
M A O X R H T P S G E C L L D
E J E U T M L G O L I O M A N
B R I V E L N N S R Y B H I I
O A R Y L M P J E E T P R E R
L I A L ã R P G R S Z Y P E A
D N I R P S N S E E T R K R M
O C Z M R A C I T R O N E L A
V T T A M O X H J H G U M T

*Mangericão - Gengibre - Citronela - Alecrim - Ipê - Boldo
Tamarindo - Hortelã - Aroeira - Jucá*

Desafio Fitoterápico: Palavra Cruzada de Plantas Medicinais I



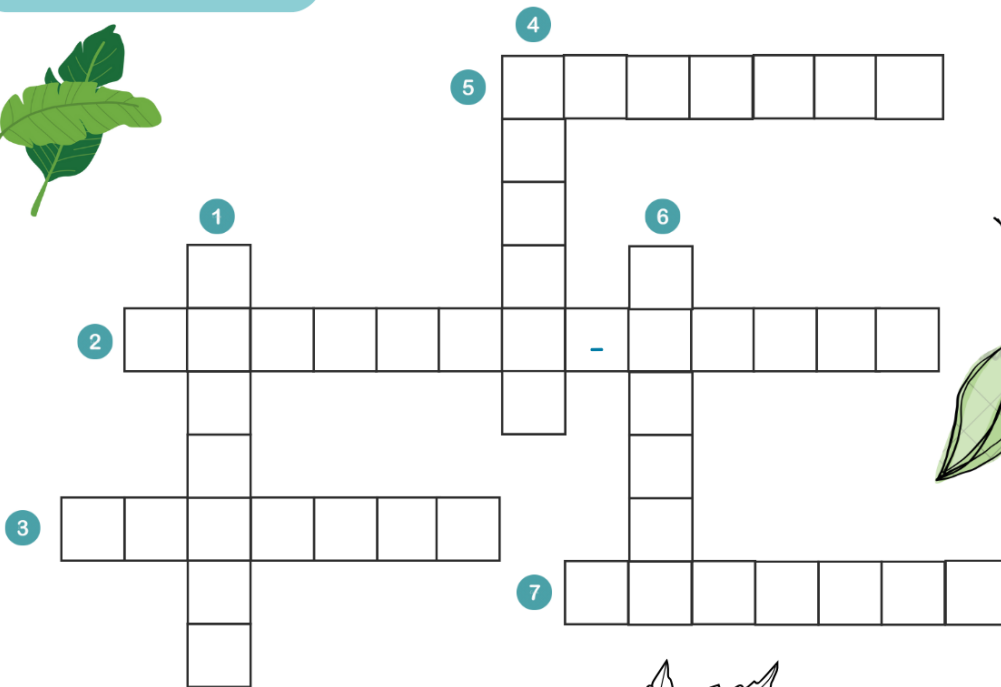
HORIZONTAIS

- 1** Planta calmante, utilizada contra insônia, ansiedade e problemas digestivos leves.
- 3** Raiz muito utilizada como chá para gripe e resfriado.
- 4** Fruta adocicada, usada como fonte de energia e com propriedades digestivas.
Fruto vermelho que possui propriedades antioxidantes, auxilia na saúde cardiovascular e no sistema imunológico.
- 6**

VERTICAIS

- 2** Planta de aroma intenso, repelente natural, calmante, analgésica, antisséptica e usada no alívio de dores musculares e febres.
- 5** Erva aromática com ação anti-inflamatória, antioxidante e usada para aliviar problemas respiratórios.

Desafio Fitoterápico: Palavra Cruzada de Plantas Medicinais II



1 Muito usada como calmante, digestiva e descongestionante em resfriados.

2 Árvore de madeira medicinal usada em chás para tratar inflamações e problemas no fígado.

3 Possui efeitos estimulantes, digestivos e antioxidante, também auxilia na memória.

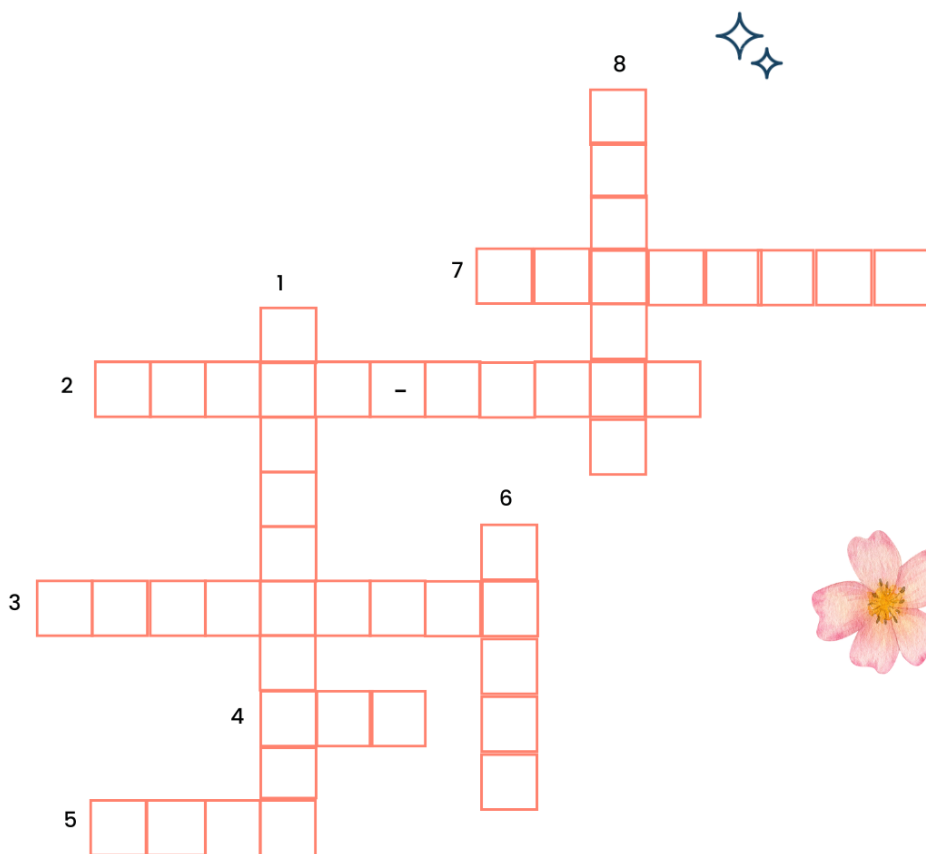
4 Utilizado como analgésico e antitérmico, aliviando dores e febres.

5 Árvore conhecida pela ação cicatrizante, anti-inflamatória e antisséptica.

6 Planta suculenta famosa pelo gel hidratante e pelo uso em queimaduras e cicatrizações.

7 Muito utilizada contra verminoses e problemas respiratórios.

Desafio Fitoterápico: Palavra Cruzada de Plantas Medicinais III



HORIZONTAL

- 2- Possui aroma cítrico, é utilizado como um calmante natural, reduzindo a ansiedade e insônia.
- 3- fruto marrom com polpa ácida e doce, usado como laxante, ajudando na digestão, combate a constipação e é rico em antioxidantes
- 4- Árvore de flores coloridas, e casca utilizada para combater infecções, gripes e problemas respiratórios.
- 5-Árvore com propriedades antissépticas, cicatrizante e para tratar inflamações.
- 7- O chá desta planta ajuda na digestão, cólicas e ansiedade.

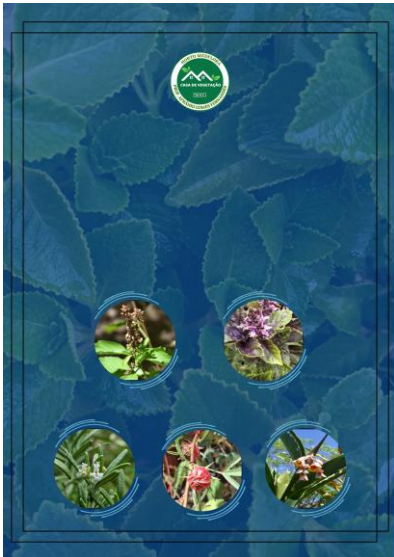
VERTICAL

- 1- Suas folhas ácidas ajudam na digestão e reduzem inchaços.
- 6- Folhas amargas que fortalecem o fígado e melhoram a digestão.
- 8- Raiz de cor amarelo-alaranjada é usada como anti-inflamatório, antioxidante e para melhorar a digestão e a saúde do fígado.

Desafio da Memória: Plantas Medicinais do Horto Medflora

O Jogo da Memória é uma atividade educativa que estimula o raciocínio, a atenção e a concentração de maneira lúdica. Além de promover o desenvolvimento da memória visual, contribui para a fixação e assimilação dos conteúdos.

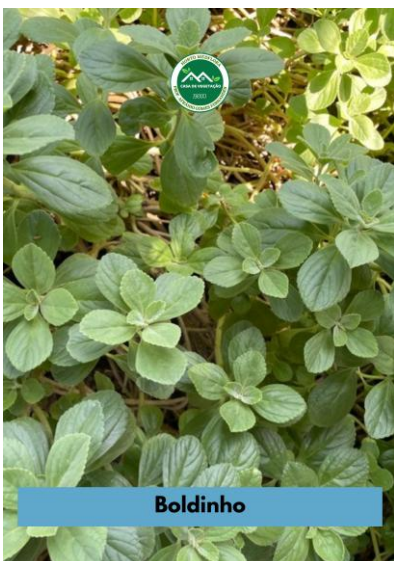
Observação: A primeira carta funciona como a capa, aparecendo virada para trás em todas as jogadas.



Mastruz



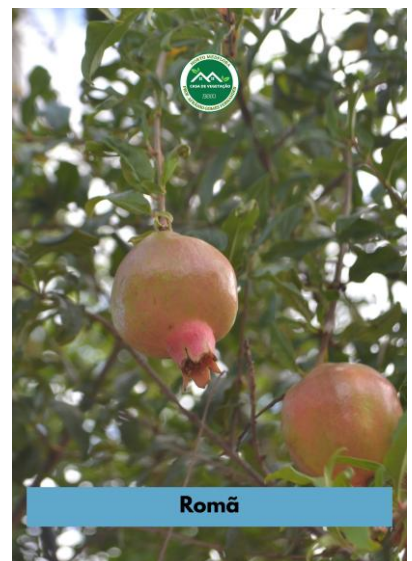
Vinagreira



Boldinho

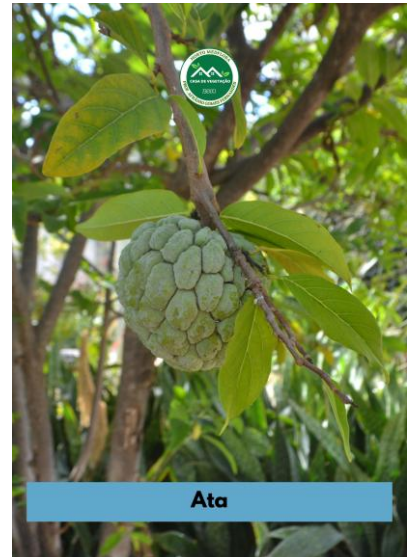


Colônia

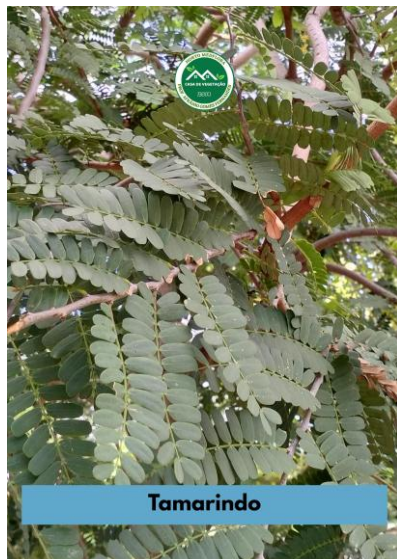
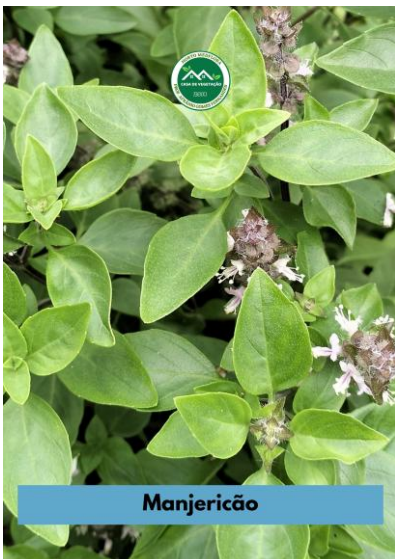


Romã

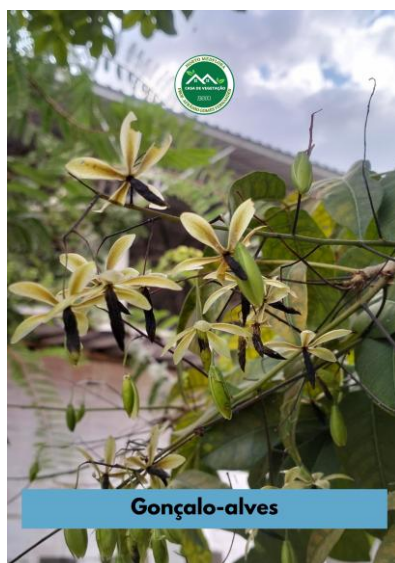
Desafio da Memória: Plantas Medicinais do Horto Medflora



Desafio da Memória: Plantas Medicinais do Horto Medflora



Desafio da Memória: Plantas Medicinais do Horto Medflora



Desafio da Memória: Plantas Medicinais do Horto Medflora



Menta



Gengibre



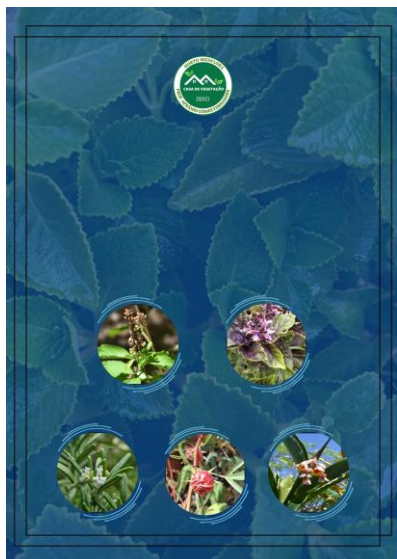
Hortelã-rasteira



InfoCards - Plantas Medicinais do Horto Medflora

O InfoCards é um jogo educativo de cartas que estimula a aprendizagem de forma lúdica, favorecendo a memorização de conteúdos específicos de cada espécie apresentada, bem como a socialização entre as crianças.

Obs: A primeira carta será a capa de trás de todas as cartas existentes.



Babosa

Família: **Asphodelaceae**

Gênero: **Aloe**

Espécie: **Aloe vera**



Alecrim

Família: **Lamiaceae**

Gênero: **Rosmarinus**

Espécie: **Rosmarinus officinalis**



Ipê

Família: **Bignoniaceae**

Gênero: **Handroanthus**

Espécie: **Handroanthus impetiginosus**



Goonçalo-alves

Família: **Anarcadiaceae**

Gênero: **Astronium**

Espécie: **Astronium fraxinifolium**



Mangericão

Família: **Lamiaceae**

Gênero: **Ocimum**

Espécie: **Ocimum basilicum**

InfoCards - Plantas Medicinais do Horto Medflora



Tamarindo

Família: **Fabaceae**

Gênero: **Tamarindus**

Espécie: **Tamarindus indica**



Vinagreira

Família: **Malvaceae**

Gênero: **Hibiscus**

Espécie: **Hibiscus sabdariffa**



Mastruz

Família: **Amarantaceae**

Gênero: **Dysphania**

Espécie: **Dysphania ambrosioides**



Boldinho

Família: **Lamiaceae**

Gênero: **Plectranthus**

Espécie: **Plectranthus ornatus**



Alfavaca

Família: **Lamiaceae**

Gênero: **Ocimum**

Espécie: **Ocimum gratissimum**



Açafrão

Família: **Zingiberaceae**

Gênero: **Curcuma**

Espécie: **Curcuma longa**

InfoCards - Plantas Medicinais do Horto Medflora



Colônia

Família: **Zingiberaceae**

Gênero: **Alpinia**

Espécie: **Alpinia zerumbet**



Romã

Família: **Lythraceae**

Gênero: **Punica**

Espécie: **Punica granatum**



Gengibre

Família: **Zingiberaceae**

Gênero: **Zingiber**

Espécie: **Zingiber officinale**



Malva

Família: **Lamiaceae**

Gênero: **Plectranthus**

Espécie: **Plectranthus amboinicus**



Hortelã-rasteira

Família: **Lamiaceae**

Gênero: **Mentha**

Espécie: **Mentha villosa**



Capim-santo

Família: **Poaceae**

Gênero: **Cymbopogon**

Espécie: **Cymbopogon citratus**

InfoCards - Plantas Medicinais do Horto Medflora



Citronela

Família: **Poaceae**

Gênero: *Cymbopogon*

Espécie: *Cymbopogon winterianus*



Erva-cidreira

Família: **Verbenaceae**

Gênero: *Lippia*

Espécie: *Lippia alba*



Folha-da-fortuna

Família: **Crassulaceae**

Gênero: *Kalanchoe*

Espécie: *Kalanchoe pinnata*



Ata

Família: **Annonaceae**

Gênero: *Annona*

Espécie: *Annona squamosa*



Jucá

Família: **Fabaceae**

Gênero: *Libidibia*

Espécie: *Libidibia ferrea*



Aroeira

Família: **Anacardiaceae**

Gênero: *Astronium*

Espécie: *Astronium urundeuva*

InfoCards - Plantas Medicinais do Horto Medflora



Anador

Família: **Acanthaceae**

Gênero: ***Dianthera***

Espécie: ***Dianthera pectoralis***



Menta

Família: **Lamiaceae**

Gênero: ***Mentha***

Espécie: ***Mentha arvensis***

A close-up photograph of a purple basil plant. The leaves are a mix of green and purple, with serrated edges. Several small, light pink flowers are in bloom, clustered together. The background is softly blurred, showing more of the plant and a dark pot.

GABARITO DOS JOGOS

Plantas Medicinais em Ação: Local de Efeito

Para saber se você realmente entendeu onde cada planta medicinal tem ação fitoterápica, vamos jogar!

Relacione as partes do corpo com a planta que teriam propriedades fitoterápicas nesses locais, preenchendo as lacunas:

- Açafrão.....(7, 13)
- Alecrim.....(1, 3, 9, 10)
- Alfavaca.....(8)
- Aroeira-preta.....(2, 7, 8, 10)
- Boldo.....(4, 2)
- Boldinho.....(9, 10)
- Capim-limão.....(1, 7, 8, 9, 10, 12, 13)
- Cidreira.....(1, 4, 9, 10)
- Corona.....(1, 2, 10)
- Gengibre.....(7, 13)
- Gonçalves-Alves.....(9, 10)
- Hortelã-Rasteira.....(7, 13)
- Ipê-roxo.....(7, 13)
- Jardineira.....(1)
- Malva.....(1,2,4)
- Manjerição.....(2)
- Menta.....(4, 10)
- Romã.....(2, 3)
- Vinagreira.....(7, 8, 13)

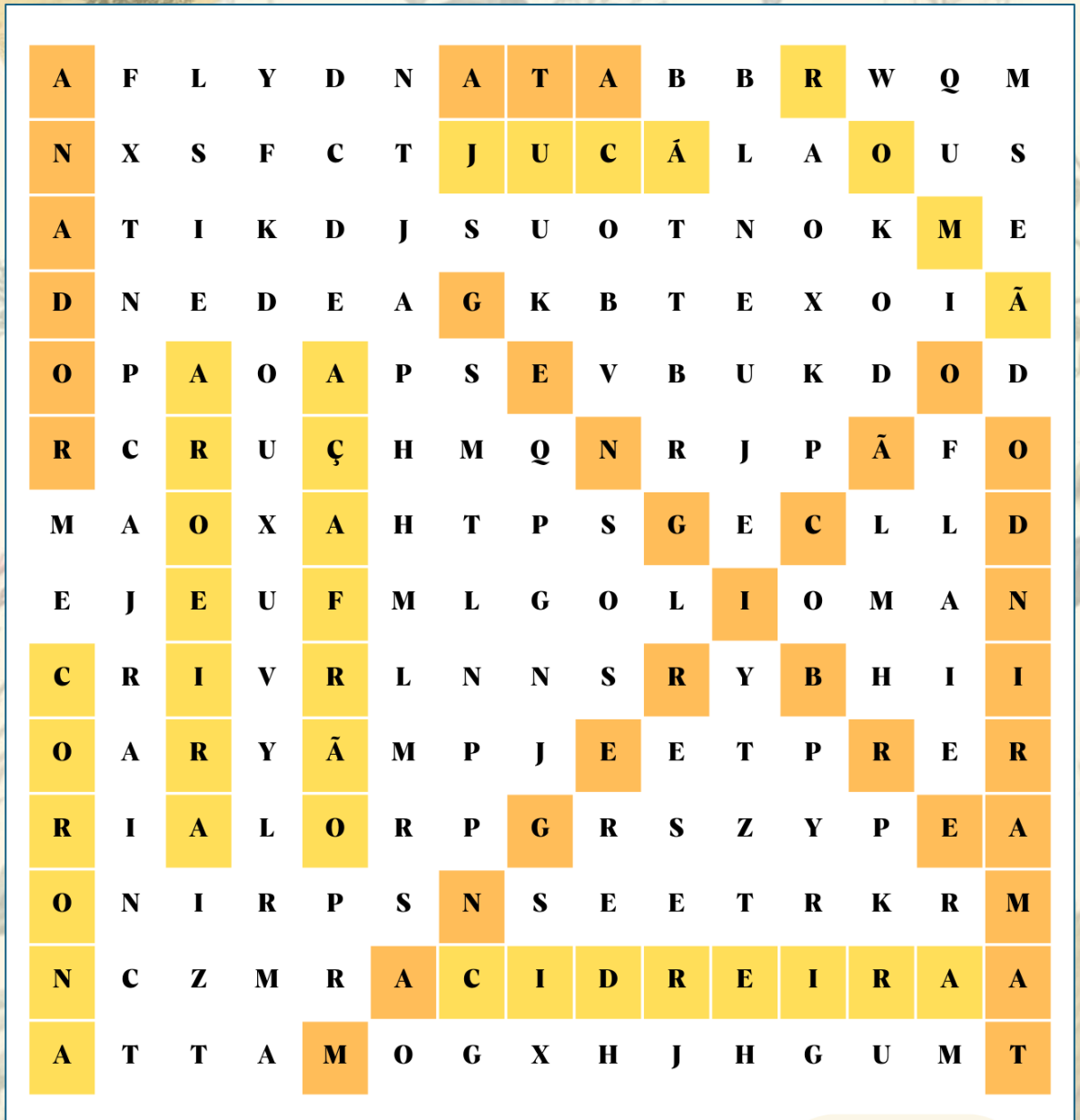


Explorando as Nomes das Plantas do Horto MedFlora I

A	F	L	Y	D	R	O	M	Ã	B	B	R	W	Q	M
L	X	S	F	C	T	J	U	C	Á	L	A	W	U	S
F	T	I	K	D	J	S	U	O	P	N	O	K	F	E
A	N	E	D	E	A	G	K	B	T	L	X	O	I	E
V	P	M	O	H	P	S	E	V	B	U	Ô	D	O	A
A	C	A	U	O	H	M	Q	N	R	J	P	U	F	R
C	A	S	X	R	H	T	P	S	G	E	C	L	L	I
A	J	T	U	T	M	L	G	O	L	I	O	M	A	E
H	R	R	V	E	L	N	N	S	A	Y	B	H	I	R
B	A	U	Y	L	M	P	J	S	E	T	P	R	E	G
O	I	Z	L	Ã	R	P	O	R	S	Z	Y	P	E	A
L	N	I	R	P	S	B	S	E	E	T	R	K	R	N
D	C	Z	M	R	A	C	I	K	R	O	G	W	L	I
O	T	T	A	B	O	C	O	L	Ô	N	I	A	M	V

Babosa - Gengibre - Colônia - Alfavaca - Romã - Boldo
 Vinagreira - Hortelã - Mastruz - Jucá

Explorando as Nomes das Plantas do Horto MedFlora II



*Açafrão - Gengibre - Cidreira - Anador - Ata - Corona
Tamarindo - Romã - Aroeira - Jucá*

Explorando as Nomes das Plantas do Horto MedFlora III

A	F	L	Y	D	N	I	P	Ê	B	B	R	W	Q	M
L	X	S	F	C	T	J	U	C	Á	L	A	W	U	S
E	T	I	K	D	J	S	U	O	T	N	O	K	F	E
C	N	E	D	E	A	G	K	B	T	E	X	O	I	E
R	P	A	O	H	P	S	E	V	B	U	K	D	O	D
I	C	R	U	O	H	M	Q	N	R	J	P	Ã	F	O
M	A	O	X	R	H	T	P	S	G	E	C	L	L	D
E	J	E	U	T	M	L	G	O	L	I	O	M	A	N
B	R	I	V	E	L	N	N	S	R	Y	B	H	I	I
O	A	R	Y	L	M	P	J	E	E	T	P	R	E	R
L	I	A	L	Ã	R	P	G	R	S	Z	Y	P	E	A
D	N	I	R	P	S	N	S	E	E	T	R	K	R	M
O	C	Z	M	R	A	C	I	T	R	O	N	E	L	A
V	T	T	A	M	O	X	H	J	H	G	U	M	T	

*Manjeriçãos - Gengibre - Citronela - Alecrim - Ipê - Boldo
Tamarindo - Hortelã - Aroeira - Jucá*

Desafio Fitoterápico: Palavra Cruzada de Plantas Medicinais I



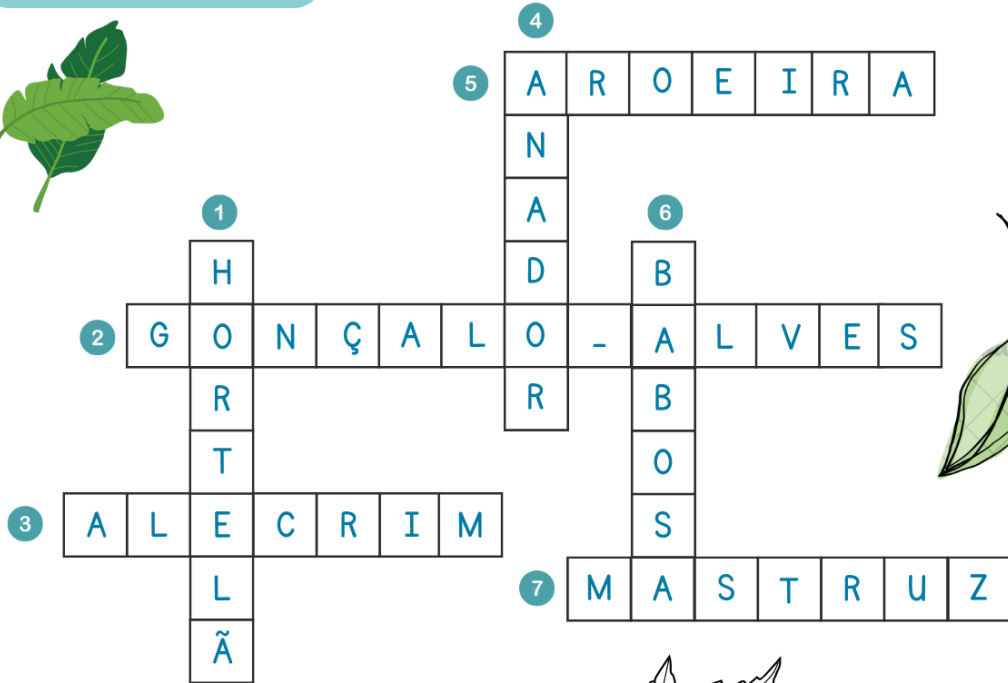
HORIZONTAIS

- 1** Planta calmante, utilizada contra insônia, ansiedade e problemas digestivos leves.
- 3** Raiz muito utilizada como chá para gripe e resfriado.
- 4** Fruta adocicada, usada como fonte de energia e com propriedades digestivas.
Fruto vermelho que possui propriedades antioxidantes, auxilia na saúde cardiovascular e no sistema imunológico.

VERTICAIS

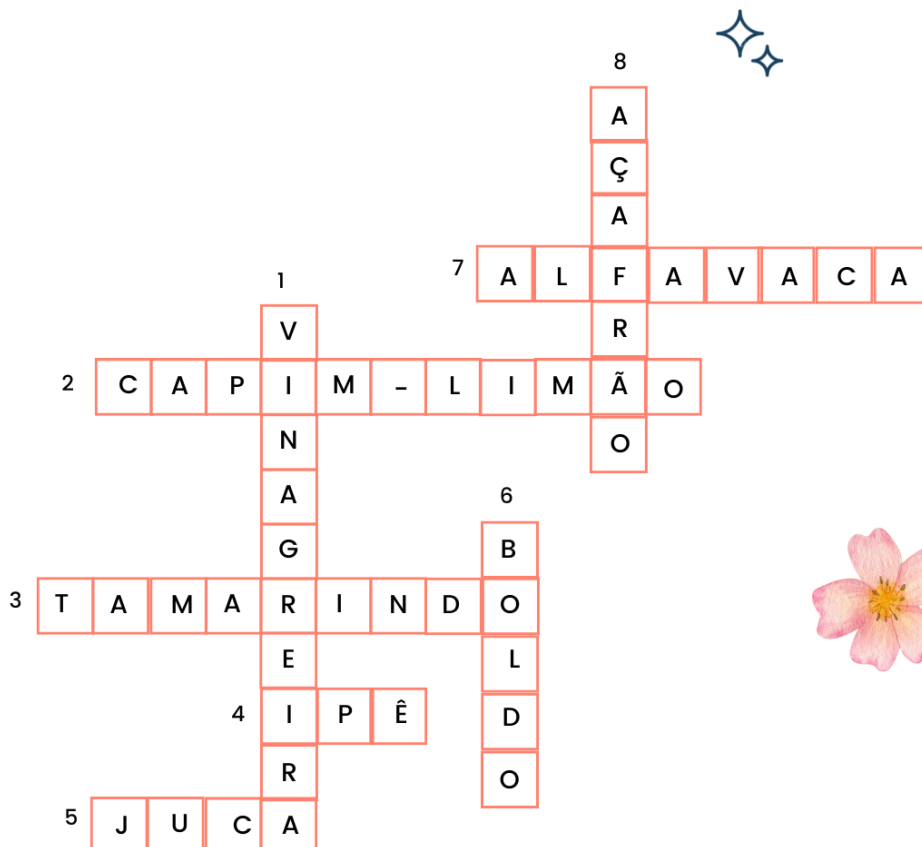
- 2** Planta de aroma intenso, repelente natural, calmante, analgésica, antisséptica e usada no alívio de dores musculares e febres.
- 5** Erva aromática com ação anti-inflamatória, antioxidante e usada para aliviar problemas respiratórios.

Desafio Fitoterápico: Palavra Cruzada de Plantas Medicinais II



- 1 Muito usada como calmante, digestiva e descongestionante em resfriados.
- 2 Árvore de madeira medicinal usada em chás para tratar inflamações e problemas no fígado.
- 3 Possui efeitos estimulantes, digestivos e antioxidante, também auxilia na memória.
- 4 Utilizado como analgésico e antitérmico, aliviando dores e febres.
- 5 Árvore conhecida pela ação cicatrizante, anti-inflamatória e antisséptica.
- 6 Planta suculenta famosa pelo gel hidratante e pelo uso em queimaduras e cicatrizações.
- 7 Muito utilizada contra verminoses e problemas respiratórios.

Desafio Fitoterápico: Palavra Cruzada de Plantas Medicinais III



HORIZONTAL

- 2- Possui aroma cítrico, é utilizado como um calmante natural, reduzindo a ansiedade e insônia.
- 3- fruto marrom com polpa ácida e doce, usado como laxante, ajudando na digestão, combate a constipação e é rico em antioxidantes
- 4- Árvore de flores coloridas, e casca utilizada para combater infecções, gripes e problemas respiratórios.
- 5-Árvore com propriedades antissépticas, cicatrizante e para tratar inflamações.
- 7- O chá desta planta ajuda na digestão, cólicas e ansiedade.

VERTICAL

- 1- Suas folhas ácidas ajudam na digestão e reduzem inchaços.
- 6- Folhas amargas que fortalecem o fígado e melhoram a digestão.
- 8- Raiz de cor amarelo-alaranjada é usada como anti-inflamatório, antioxidante e para melhorar a digestão e a saúde do fígado.

A close-up photograph of a purple basil plant with several small, light pink flowers. The leaves are a mix of green and purple, with serrated edges. The background is slightly blurred, showing more of the plant and some outdoor elements.

GLOSSÁRIO

Glossário

Acizentada: Coloração com tonalidade cinza.

Ação anti-inflamatória: Capacidade de reduzir processos inflamatórios.

Ação antimicrobiana: Propriedade de inibir ou eliminar microrganismos.

Ação antioxidante: Capacidade de neutralizar radicais livres.

Ação antinociceptiva: Propriedade de reduzir a percepção da dor.

Ação antivomítica: Capacidade de prevenir ou reduzir náuseas e vômitos.

Ação cicatrizante: Propriedade de favorecer a regeneração dos tecidos.

Ação diurética: Estímulo à eliminação de líquidos pela urina.

Ação espasmolítica: Capacidade de reduzir espasmos musculares.

Ação hepatoprotetora: Propriedade de proteger o fígado.

Ação sedativa: Efeito calmante sobre o sistema nervoso.

Ação vermífuga: Capacidade de eliminar parasitas intestinais.

Anticatarrais: Substâncias que auxiliam na eliminação de secreções respiratórias.

Antiescorbútica: Propriedade relacionada à prevenção da deficiência de vitamina C.

Antifebril: Capacidade de reduzir febre.

Antisséptica: Propriedade de impedir o crescimento de microrganismos.

Antraquinonas: Compostos naturais com efeito laxante.

Arbusto: Planta lenhosa de pequeno a médio porte.

Árvore: Planta lenhosa de grande porte, com tronco definido.

Arilo: Estrutura carnosa que envolve a semente.

Aromaterapia: Uso terapêutico de óleos essenciais.

Ascendente: Caule que cresce inclinado para cima.

Axilar: Localizado na axila da folha.

Baga: Fruto carnoso com sementes imersas na polpa.

Béquica: Substância utilizada para aliviar a tosse.

Bráctea: Folha modificada associada à flor.

Brácteas imbricadas: Brácteas sobrepostas entre si.

Bulbo: Estrutura subterrânea de reserva.

Caducifolia: Planta que perde as folhas em determinada estação.

Glossário

Cápsula: Fruto seco que se abre para liberar sementes.

Carminativa: Propriedade que auxilia na eliminação de gases intestinais.

Caule: Parte da planta que sustenta folhas, flores e frutos.

Cataplasma: Preparação vegetal aplicada externamente.

Cespitoso: Crescimento da planta em forma de touceira.

Colmo: Caule típico das gramíneas.

Coriáceo: Folha de textura rígida.

Decídua: Planta que perde parcialmente ou totalmente as folhas.

Decumbente: Planta que cresce rente ao solo, com extremidades elevadas.

Diaforética: Substância que estimula a transpiração.

Distribuição geográfica: Área onde a espécie ocorre naturalmente ou é cultivada.

Emoliente: Substância que suaviza e hidrata a pele ou mucosas.

Epicálice: Conjunto de brácteas que envolve o cálice floral.

Epicarpo: Camada externa do fruto.

Erva: Planta de pequeno porte, com caule não lenhoso.

Espiguetas: Unidade básica da inflorescência das gramíneas.

Estomática: Substância que auxilia a função digestiva do estômago.

Fitofármaco: Substância medicinal obtida de plantas.

Fitoterapia: Uso de plantas para fins terapêuticos.

Flora medicinal: Conjunto de plantas com propriedades terapêuticas.

Folha suculenta: Folha espessa adaptada ao armazenamento de água.

Fusiforme: Estrutura alongada, mais larga no centro.

Galactagoga: Substância que estimula a produção de leite materno.

Glabro: Estrutura vegetal sem pelos (tricomias).

Hirsuto: Superfície coberta por pelos rígidos.

Inflorescência: Conjunto de flores em um mesmo eixo.

Infusão: Preparo de chá com água quente.

Invaginante: Folha cuja base envolve o caule.

Lanceolada: Folha alongada e afilada nas extremidades.

Larvicida: Substância que elimina larvas de insetos.

Laxante: Substância que estimula o funcionamento intestinal.

Glossário

Maceração: Extração por repouso da planta em líquido.

Medicina tradicional: Práticas de saúde baseadas em saberes culturais.

Mucilaginosa: Rica em mucilagem, com textura viscosa.

Naviculado: Estrutura em forma de barco.

Oblongo: Forma alongada com lados paralelos.

Panicula: Inflorescência ramificada.

Peciolada: Folha que possui pecíolo.

Perene: Planta com ciclo de vida longo.

Pericarpo: Conjunto das camadas que formam o fruto.

Princípio ativo: Substância responsável pela ação medicinal.

Propágulos foliares: Estruturas nas folhas que originam novas plantas.

Pubescente: Superfície coberta por pelos finos.

Quimiotipo: Variação química dentro de uma espécie vegetal.

Racemo: Inflorescência alongada com flores no eixo central.

Raque: Eixo principal da inflorescência.

Rizoma: Caule subterrâneo de reserva

energética no vegetal.

Sépala: Estrutura que protege o botão floral.

Sésseis: Estruturas sem pecíolo.

Semipendente: Estrutura parcialmente caída.

Subarbusto: Planta com base lenhosa e ramos herbáceos.

Subespontânea: Planta que cresce sem cultivo direto.

Sudorífica: Substância que estimula a transpiração.

Taninos: Compostos fenólicos de ação adstringente.

Toxicidade: Capacidade de causar efeitos adversos.

Touceira: Agrupamento de caules na base da planta.

Tricomas: Pelos presentes na superfície vegetal.

Utrículo: Fruto pequeno, seco e de parede fina.

Uso responsável: Emprego consciente e seguro da planta medicinal.

Verticilos: Estruturas dispostas em círculo ao redor do eixo.

Verticilastro: Inflorescência típica da família Lamiaceae.

REFERÊNCIAS

Acanthaceae in **Flora e Funga do Brasil**. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB33>>. Acesso em: 20 de dez. 2025.

ALASBAHI, R. H.; MELZIG, M. F. *Plectranthus barbatus*: a review of phytochemistry, ethnobotanical uses and pharmacology—part 2. **Planta medica**, v. 76, n. 08, p. 753-765, 2010.

Amaranthaceae in **Flora e Funga do Brasil**. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB42>>. Acesso em: 20 de dez. 2025.

ARAÚJO, M. T. S. Efeito do *Astronium fraxinifolium* (Gonçalo-Alves) em modelo experimental de nocicepção em camundongos. In: **Reunião Regional da SBPC no Cariri**. Anais. Cariri: URCA, 2017.

Asteraceae in **Flora e Funga do Brasil**. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB55>>. Acesso em: 20 de dez. 2025.

Boraginaceae in **Flora e Funga do**

Brasil. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB64>>. Acesso em: 20 de dez. 2025.

BRANDÃO, M. G. L. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Museu de História Natural e Jardim Botânico - Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2009.

BRAZ, D. C.; OLIVEIRA, L. R.; VIANA, A. F. S. Atividade antiulcerogênica do extrato aquoso da *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Kurz. **Rev. bras. plantas med**, v. 15, n. 1, p. 86-90, 2013.

CAMILLO, F. C. *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson uma espécie nativa promissora para a introdução em programas nacionais de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, supl, p. 21-27, maio 2017.

CARDOSO, F. L.; MURAKAMI, C.; MAYWORM, M. A. S.; MARQUES, L. M. Análise sazonal do potencial antimicrobiano e teores de flavonoides e quinonas de extratos foliares de *Aloe arborescens* Mill. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 1, p. 35-40, 2010.

Referências

CARVALHO, G. S. **Propriedades funcionais do *Hibiscus Sabdariffa*, aplicações clínicas e contraindicações.** TCC (Bacharelado em Nutrição) – UniCesumar. Maringá, 2018.

CORREA, A. J. C.; LIMA, C. E.; COSTA, M. C. C. D. *Alpinia zerumbet* (Pers.) BL Burt & RM Sm.(Zingiberaceae): levantamento de publicações nas áreas farmacológica e química para o período de 1987 a 2008. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v. 12, n. 1, p. 113-119, 2010.

Crassulaceae *in* **Flora e Funga do Brasil.** 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB95>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

DIAS, N. S.; SILVA, T. C.; DOS PASSOS, B. F. G.; BADREDDINE, J. F.; MATOZINHO, H. H. S.; RESENDE, M. R.; GOMES, F. O. Projeto de Pesquisa dos efeitos mutagênicos e citotóxicos do Confrei (*Symphytum officinale*) no ciclo celular de *Allium cepa*. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 10, n. 3, p. 10-10, 2013.

FEREIRA, S.H; BARATA, L.B.S; SALLES, S.L.M; QUEIROZ, S.R.R.

Medicamentos A Partir de Plantas Medicinai

s No Brasil. **Academia Brasileira de Ciências**, 1998.

FERRARI, R.; BARBOSA, A. M.; ORNELAS, S. S.; DEL LANO, M. E.; BARBOSA, A. C. L. CONFREI (*Symphytum officinale*). Aspectos botânicos, fitoquímicos e terapêuticos. **Ensaio**s e **Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 6, p. 227-237, 2012.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; GURGEL JUNIOR, G. D. A Política Nacional de Plantas Medicinai

s e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 381-400, 2014.

GOMES, E. C.; NEGRELLE, R. R. B. *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf: Aspectos botânicos e ecológicos. **Visão Acadêmica**, v. 4, n. 2, 2003.

HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. Plantas medicinai

s do curso de plantas medicinais. *In: Plantas medicinais do curso de plantas medicinais. 2010. p. 241-241.*

HEINZMANN, B. M.; DE BARROS, F. M C. Potencial das plantas nativas brasileiras para o desenvolvimento de

Referências

fitomedicamentos tendo como exemplo *Lippia alba* (Mill.) NE Brown (Verbenaceae). **Saúde (Santa Maria)**, v. 33, n. 1, p. 43-48, 2007.

JURENKA, J. Aplicações terapêuticas da romã (*Punica granatum* L.): uma revisão. **Revista Medicina Alternativa**, v. 13, n. 2, 2008.

KEW.org/Science. **Royal Botanic Gardens**. 07 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.kew.org/kew-gardens>. Acesso em: 02 dez. 2025.

KOMAKECH, R.; KIM, Y. G.; MATSABISA, G. M.; KANG, Y. Anti-inflammatory and analgesic potential of *Tamarindus indica* Linn. (Fabaceae): a narrative review. **Integrative Medicine Research**, v. 8, n. 3, p. 181-186, 2019.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 04, p. 911-927, 2013.

LAMEIRA, O. A.; OLIVEIRA, E. C. P.; PAIVA, J. S.; TEIXEIRA, L. B.; GERMANO, V. L. C. **Plantas medicinais: uso e manipulação**. Embrapa Amazônia Oriental-Comunicado Técnico

(INFOTECA-E), 2004.

Lamiaceae *in* **Flora e Funga do Brasil**. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB142>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

LIMA, P. Z. **Cultivo e teor de cumarinas em *Justicia pectoralis* Jacq. var. *stenophylla* Leonar**. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – UNESP. Botucatu, 2018.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. vol.1. 5ª edição. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 381p, 2020.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais brasileiras: nativas e exóticas**. Nova Odessa, 2ªed. São Paulo, Brazil: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008.

Lythraceae *in* **Flora e Funga do Brasil**. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB153>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

Referências

LUIG, F. **As plantas medicinais.**

Recanto das Letras, Afogados da
Ingazeira, 15 maio 2011. Disponível
em:

<https://www.recantodasletras.com.br/colunas/2972508>. Acesso em: 24 jan. 2026.

Malvaceae *in* **Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB156>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

MARTINS, M. C. B.; SANTOS, C. D. G. Ação de extratos de plantas medicinais sobre juvenis de *Meloidogyne incognita* raça 2. **Revista Ciência Agronômica**, v. 47, n. 1, p. 135-142, 2016.

MATOS, F.J.A. **Farmácias Vivas.** 4ª ed. Imprensa Universitária/Edições UFC. Fortaleza, 2002.

MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais-guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil.** 3ªed. Imprensa Universitária/Edições UFC. Fortaleza, 2007.

Monimiaceae *in* **Flora e Funga do Brasil.** 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/>

floradobrasil/FB166>. Acesso em: 02 dez. 2025.

MOREIRA, C. A. L.; DE FARIA, J. E. Q.; ZANATTA, M. R. V. *Operculina pteripes* (G. Don) O'Donell (Convolvulaceae): uma nova ocorrência para o Brasil, caracterização morfológica e chave para as espécies brasileiras do gênero. **Natureza Online**, v. 14, n. 1, p. 2-5, 2016.

MOURA, S. R.; COSTA, S. S.; JANSEN, J. M.; SILVA, C. A.; LOPES, C. S.; BERNARDO-FILHO, M.; DA SILVA, N. V.; CRIDDLE, D. N.; PORTELA, N. B.; RUBENICH, L. M. S.; ARAÚJO, G. R.; CARVALHO, L. C. R. M. Bronchodilator activity of *Mikania glomerata* Sprengel on human bronchi and guinea-pig trachea. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 54, n. 2, p. 249-256, 2002.

NETTO, M. F. R.; OLIVEIRA, T. F.; SILVA, C. R. P. Potencial antimicrobiano do *Handroanthus impetiginosus*, uma revisão literária. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, p. 1–16, 2024.

OLIVEIRA, J. C. A.; VEIGA, R. S. Impacto do uso do alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) para a saúde humana.

Referências

Brazilian Journal of Natural Sciences, v. 2, n. 1, p. 1–6, fev. 2019.

OLIVEIRA, P. M. **Estudo químico das partes aéreas de *Plectranthus ornatus* CODD. (Lamiaceae).**

Anais. Cuiabá: Instituto de Química, Universidade de São Paulo, 2002. Acesso em: 03 out. 2025.

OLIVEIRA, R. A. G.; EDELTRUDES DE O.; LIMA, E. L.; DE SOUZA, W. L.; VIEIRA, K. R. L.; FREIRE, V. N.; TRAJANO, I. O.; LIMA, R. N. S. F. Interference of *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng essential oil on the anti-Candida activity of some clinically used antifungals. **Revista Brasileira de farmacognosia**, v. 17, n. 2, p. 186-190, 2007.

PARENTE, L. M. L.; CARNEIRO, L. M.; TRESVENZOL, L. M. F.; GARDIN, N. E. *Aloe vera*: características botânicas, fitoquímicas e terapêuticas. **Arte Méd Ampl**, v. 33, n. 4, p. 160-4, 2013.

PEREIRA, J. B. A.; RODRIGUES, M. M.; MORAIS, I. R.; VIEIRA, C. R. S. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 4, p. 550-

561, 2015.

Poaceae in **Flora e Funga do Brasil**. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB193>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

RADÜNZ, M. Fruta do conde e saúde (*Annona squamosa*, L.): uma breve revisão. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 113–120, jan./mar. 2019.

REIS, F. B.; SILVA, H. M.; CARVALHO, A. Á. S.; RAMOS, D. S. A utilização da planta *Caesalpinia ferrea* (jucá) como um fitoterápico. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, 2025.

ROCHA, T. J. M.; FREITAS, R. C.; AZEVEDO, R. R. D. S.; SOUZA, L. I. O.; SANTOS, A. F. Avaliação da atividade antimicrobiana e antioxidante das espécies *Plectranthus amboinicus* (Lour.) e *Mentha x villosa* (Huds.). **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 1, p. 113-118, 2014.

RODRIGUES, V. G. S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**. Embrapa Rondônia- Documentos (INFOTECA-E), 2004.

Referências

- RODRIGUES, V. G. S.; GONZAGA, D. S. O. M. **Manjerição (*Ocimum basilicum* L.)**. Embrapa Rondônia (INFOTECA-E), 2001. Disponível em: <http://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/HIBISCUS.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- SHAH, G. Base científica para o uso terapêutico de *Cymbopogon citratus*, stapf (capim-limão). **Jornal de tecnologia farmacêutica avançada e pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 3 de 2011.
- SILVA, M. R. **Estudo comparativo dos efeitos dos óleos essenciais de *Cymbopogon citratus* e *Cymbopogon winterianus* (POACEAE) no sistema nervoso central de camundongos**. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2009.
- SOUZA, J. P.; SARTURI, L.; ABREU, A. R.; DE SOUSA, T. A.; GERON, V. L. M. G. Breve relato dos riscos terapêuticos do Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe). **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 44-53, 2019.
- SOUZA, L. P. **Padronização de extratos vegetais: *Astronium urundeuva* (Anacardiaceae)**. Dissertação (Mestrado em Química) – Instituto de Química, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara, 2012.
- UNIRIO. Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI). *Plectranthus ornatus* Codd. 22 nov. 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbario/huni/plectranthus-ornatus-codd>. Acesso em: 2 out. 2025.
- Verbenaceae in **Flora e Funga do Brasil**. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB246>>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- VERMA, R. S.; PANDEY, V.; PADALIA, R. C.; SAIKIA, D.; KRISHNA, B. Chemical composition and antimicrobial potential of aqueous distillate volatiles of Indian peppermint (*Mentha piperita*) and spearmint (*Mentha spicata*). **Journal of herbs, spices & medicinal plants**, v. 17, n. 3, p. 258-267, 2011.
- Zingiberaceae in **Flora e Funga do Brasil**. 2025. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110700>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

A close-up photograph of a purple basil plant with several small pink flowers in bloom. The leaves are a mix of green and purple, with serrated edges. The background is softly blurred, showing more of the plant and a dark pot.

SOBRE OS AUTORES

Sobre os Autores



Elton de Moura Rodrigues

Biólogo (UFDFPar), especialista em Botânica (Prisma), mestrando no Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (UFPE). Atua nas áreas de botânica: taxonomia, florística e etnobotânica, com experiência em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados à valorização da biodiversidade e do conhecimento tradicional associado.



Ivanilza Moreira de Andrade Paiva

Bióloga (UFC), Mestre (UFPE) e Doutora em Botânica (UEFS). Professora titular da UFDFPar, docente nos Programas de Pós-Graduação em Biotecnologia (BIOTEC) e Ciências Ambientais (TROPEN/UFPI). Tem experiência e atua em projetos com Ensino, Pesquisa e Extensão universitária. Bolsista de produtividade CNPq.



André Lucas Araujo de Oliveira

Graduando em Ciência Biológicas (UFDFPar), estagiário do Herbário HDELTA (UFDFPar) e extensionista no Horto MedFlora (UFDFPar). Participa de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas a Botânica, com experiência em taxonomia, florística, etnobotânica e divulgação científica sobre educação ambiental.



FUNDAÇÃO
DE AMPARO À PESQUISA
DO PIAUÍ - FAPEPI



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO DELTA DO PARNAÍBA

ISBN: 978-65-82654-12-1

DOI: 10.29327/5871467

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5871467>

